

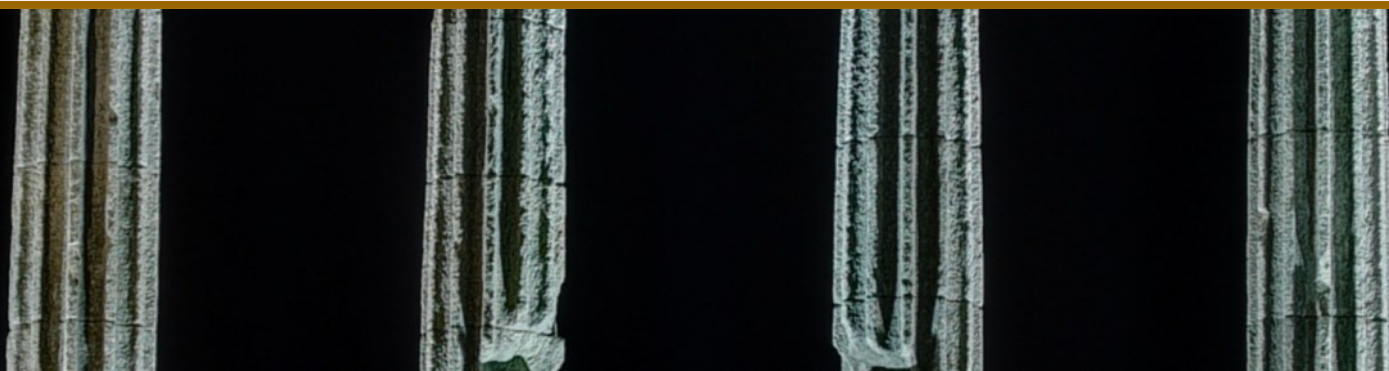


**B** OLETIM DO  
ARQUIVO  
DISTRITAL DE ÉVORA

NÚMERO OITO

SUPLEMENTO N.º 2

Junho 2020





# Catálogo da Exposição “40 Profissões Antigas”

**06 de junho a 31 de dezembro de 2019**

# Índice

**Nota de abertura**

**Cartaz**

**As Profissões antigas do Arquivo Distrital de Évora**

**Exposição “40 Profissões Antigas”**

**Inauguração da Exposição “40 Profissões Antigas”**

**Reportagem do Diário do Sul**

**Ficha Técnica**

# **N**OTA DE **ABERTURA**



# Exposição “40 Profissões Antigas”

Jorge Janeiro\*

As sociedades, desde muito cedo, sentiram necessidade de aperfeiçoar competências para assegurarem a sua subsistência. À medida que os grupos de caçadores-recoletores se foram sedentarizando surgiram novas profissões, numa divisão do trabalho que ultrapassava a já tradicional divisão de tarefas entre sexos. A especialização foi-se acentuando, embora, ao longo dos séculos, certas profissões se mantivessem praticamente inalteradas. Ainda hoje existem profissões que proveem desde os tempos mais remotos. Outras, por via da evolução tecnológica ou de imposições legais, acabaram por soçobrar.

Ao longo dos últimos 3 anos o Arquivo Distrital de Évora tem vindo a divulgar mensalmente a "Profissão do Mês" no site e no Facebook, iniciativa que despertou grande interesse por parte dos nossos seguidores. As profissões identificadas nos mais variados documentos foram objeto de análise e de alguma investigação para que se pudesse, em alguns casos, compreender com exatidão o que eram e quais as atividades que desenvolviam em concreto. Noutros houve menos dificuldade.

Todavia, este exercício possibilitou que se alargasse o conhecimento não apenas dos técnicos do Arquivo Distrital sobre as Profissões Antigas mas, sobretudo, que essa informação fosse difundida junto do público em geral, contribuindo para o reforço do nível cultural da região.

A fruição do património arquivístico é um fator estruturante da política de memória do nosso País, pelo que continuamos, embora com meios muitíssimo modestos, a investir na difusão do conhecimento que formata a nossa identidade.

Nós, como arquivistas, transportamos connosco esse "lugar da memória" que é o arquivo, e ajudamos o público a viajar para outros lugares através das 40 profissões antigas que selecionámos para que cada um possa apreciar e situar no contexto em que nos são apresentadas pelos documentos.

Relativizar o tempo presente no confronto com as realidades do passado é um esforço que nos enriquece como seres humanos. Esse confronto gera uma reflexão que pretendemos ser vantajosa por aumentar o nosso conhecimento sobre o passado mas, sobretudo, por nos revelar as conquistas e as perdas do presente.

**Boa visita!**

---

\* Diretor do Arquivo Distrital de Évora.

CARTAZ

Índice

# Cartaz

Oficial de Imaginário



Sanguexugueiro



Linotipista



Bufarinheiro



Meretriz



## Exposição 40 Profissões Antigas

Esta Exposição abrange 40 Profissões Antigas encontradas em documentos do Arquivo Distrital de Évora e resulta de uma atividade de divulgação e publicação, realizada ao longo de 3 anos.

A diversidade de artes e ofícios que se apresenta reflete bem os conhecimentos, hábitos e costumes que nos deixaram os nossos antepassados mostrando o saber fazer, que muitas das vezes passou de geração em geração, até aos nossos dias.

**Inauguração: 06 de junho às 18:00h**

**Arquivo Distrital de Évora, Largo dos Colegiais**

Exposição patente de 06 de junho a 31 de dezembro de 2019

# A S Profissões Anti- gas do Arquivo Distrital de Évora

# As Profissões antigas do Arquivo Distrital de Évora

Francisca Mendes\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo divulgar as profissões antigas, que foram sendo encontradas na documentação do Arquivo Distrital de Évora e que constaram na Exposição “40 Profissões Antigas”, patente nos meses de junho a dezembro de 2019. Na primeira parte são citadas fontes documentais do ADE, onde constam profissões antigas e na segunda parte serão apresentadas as 40 profissões que fizeram parte da exposição, as quais abrangem cinco séculos de existência, sendo a primeira datada de 1487 e a última de 1907.

**Palavras chave:** Exposição, profissões antigas.

**Abstract:** This article aims to let know the old professions, which documentation was found in Arquivo Distrital de Évora and was included in the exhibition “40 Old Professions”, in force during June to December 2019. In the first part, there are the documentary sources from the Arquivo Distrital de Évora, which contains the professions; in the second part there are the 40 professions presented in the exhibition, professions that exist for five centuries, the first dating from 1487 and the last dating from 1907.

**Key words:** Exhibition, old professions.

## Apresentação

A documentação histórica é, sem dúvida, uma das maiores riquezas que os países, as cidades e os locais podem possuir, pois guardam as memórias e fazem prova da história e da cultura do povo que neles habita. Através da consulta e análise dos documentos o historiador/investigador tem acesso às fontes escritas, que foram produzidas num determinado período, num dado local, dentro do contexto do funcionamento das instituições públicas ou privadas, ou, através de pessoas singulares.

Neste âmbito e realçando o trabalho dos arquivistas, nomeadamente do Arquivo Distrital de Évora (ADE), foi possível conhecer, através da descrição e divulgação de vários fundos documentais, as profissões que se praticavam em Évora ao longo de cinco séculos, sendo a primeira datada de 1487 e a última de 1907.

Estas profissões encontram-se descritas em vários documentos que integram os seguintes fundos: Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Évora; Paroquiais; Notariais; Governo Civil de Évora; Câmara Eclesiástica de Évora; Sociedade Harmonia Eborense; Repartição das Finanças de Évora e Coleção de Testamentos. Todas foram divulgadas no site e na página do Facebook do ADE: uma por mês, durante 3 anos (2016, 2017 e 2018), perfazendo a divulgação de 36 profissões antigas. A estas juntámos mais 4 no âmbito da Exposição “40 Profissões Antigas”, inaugurada dia 06 de junho de 2019, que esteve patente ao público até final do ano.

Desta forma, este catálogo tem como objetivo principal dar a conhecer a documentação do ADE onde se encontram descritas as 40 profissões antigas que estiveram patentes na Exposição, a maior

---

\* Técnica Superior no Arquivo Distrital de Évora.

parte desconhecidas do público em geral, uma vez que foram desaparecendo ao longo do tempo. Algumas extinguiram-se e outras atualizaram-se à medida que foram sendo introduzidas novas tecnologias.

Estas profissões relacionam-se com grandes áreas da atividade económica: produção, comércio, serviços, saúde, artes e divertimento. Na exposição foram expostas através de vários elementos identificativos, tais como: a designação mais antiga, a função, uma imagem alusiva à respetiva profissão e o documento onde foi encontrada, acompanhado de uma breve descrição.

## Fontes documentais sobre profissões antigas no Arquivo Distrital de Évora

Uma das fontes documentais mais antigas encontradas no ADE, referente a profissões, remonta ao século XIV e está descrita no *Livro Pequeno de Pergaminhos*, que pertence ao Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora. Neste consta o *Regulamento da Cidade de Évora*, elaborado por João Mendes de Góis, Corregedor da Corte, que compilou a legislação geral por ordem de D. João I, monarca que elegeu Évora a segunda cidade do reino, onde a Corte permanecia temporariamente, contribuindo assim para o desenvolvimento das artes e ofícios.

João Mendes de Góis, no desempenho das suas funções, veio fazer correição a Évora, onde constatou que os moradores não tinham regimentos: “os oficiais não sabiam o que haviam de fazer, os mosteiros não tinham regras, os bens do concelho andavam mal administrados, não havia tombo de escrituras, privilégios, foros, sentenças, não se curava dos bens dos órfãos”<sup>1</sup>.

Perante esta carência de regulamentação dos ofícios, o Corregedor da Corte deu a cada mester o seu regimento, o que prova a existência, já nesta altura, de uma atividade artesã de relevo. Destes regimentos destacam-se alguns dos ofícios que havia na cidade<sup>2</sup>: Tosadores (pessoa que tosa panos de lã)<sup>3</sup>; Tecelões; Alfaiates (com distinção entre os que trabalhavam com panos de cor e os que trabalhavam com panos de linho); Atafoneiros e Moinheiros (Moleiros); Açacais (aguadeiros, ainda hoje existe a rua do Açacal, já mencionada em 1787, foi descrita por Claudino de Almeida, no *Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*<sup>4</sup>); Albardeiros; Caeiros; Feltreiros (palavra derivada de feltro, lã, a pessoa que trabalhava com lã, ofício também mencionado por Claudino de Almeida, referente à rua do Feltreiro existente em Évora desde 1396 - atual rua da Moeda); Dos que fazem Tamiça (palavra derivada do latim *thomíce*, que significa corda de junco, trabalho em cordel de junco ou em esparto)<sup>5</sup>; Alfagemes (também conhecido por armeiro ou espadeiro: fabricante ou polidor de armas brancas)<sup>6</sup>; Sapateiros; Ferreiros; Ferradores e Alvanéus (trabalho em alvenaria).

---

<sup>1</sup>Gabriel Pereira, *Documentos Históricos da Cidade de Évora*, Évora, 1885-1891, p. 157.

<sup>2</sup>ADEVR: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro Pequeno de Pergaminho Nº 66.

<sup>3</sup>Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível na Internet: <https://dicionario.priberam.org/tosadores> (consultado em 30-12-2019).

<sup>4</sup>Claudino de Almeida, *Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*, Vol. 2 Nº 1. Évora: Gráfica Eborense, 1930, f. 5.

<sup>5</sup>Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tami%C3%A7a> (consultado em 08-01-2020).



Neste Fundo documental, e ainda referente ao século XIV, é de salientar também o Livro nº 72, onde consta um excerto da *Carta de El Rei aos Juizes, vereadores, procurador e homens bons da sua nobre e leal cidade de Évora*, referente ao valor de taxas pagas pelos oficiais, sobre os seus ofícios.

A alteração dos pesos e medidas realizada no princípio do século XVIII provocou alterações nos regimentos dos ofícios, o que originou uma nova regulamentação de vendas e preços a partir de 1714, abrangendo todas as pessoas da cidade e seu termo. Originou também novos encargos e penalizações para os oficiais que não o cumprissem “qualquer porsam de fazenda, sendo de meia arroba para sima, será obrigado a hir ao Pezo Real, e pagar de cada huma arroba sinco reis, e não o fazendo assim por cada vez que o contrário fizer pagara dois mil reis e o pezo em dobro”. Todos os oficiais que vendessem produtos a peso na Feira de São João, eram obrigados a ir ao *Pezo Real*, que estava no recinto da feira, levantar varas ou covados aferidos, mediante o pagamento de cinquenta réis, caso contrário pagariam dois mil réis de condenação.

A partir desta data os oficiais eram obrigados a cumprir o que estava estipulado em cada regimento e, neste sentido, destaca-se ainda no Fundo Histórico Municipal o Livro nº 327, onde estão descritos estes novos Regimentos: Regimento de Lagar; Regimento de Atafoneiro; Regimento de Oleiro; Regimento de Regataria; Regimento do Rol das Obras dos Alfaiates; Regimento de Sombreireiro; Regimento para o Trato de Forneira; Regimento de Surrador; Regimento dos Seleiros; Regimento dos Albardeiros; Regimento de Tecedeira; Regimento dos Agulheiros; Regimento dos Cordoeiros; Rol da tacha do Ofício de Violeiros; Regimento dos Borracheiros; Regimento das Padarias; Regimento dos Serralheiros; Regimento dos Ferreiros; Regimento de Cardador; Regimento de Espadeiros; Regimento dos Amoladores; Regimento dos Caldeireiros; Regimento dos Ferradores e Alveitaires; Regimento de Sapateiro de Obra Prima; Regimento dos Estalajadeiros e Regimento dos Forneiros.

Os mesteres organizavam-se, normalmente, por ruas. Évora não era exceção, como demonstra Ângela Beirante no mapa apresentado na figura 1: rua dos Oleiros, rua dos Odreiros (atual rua João de Deus), travessa da Ferraria, rua da Selaria (atual rua 5 de Outubro), rua dos Mercadores e a rua dos Esparteiros, que se localizava entre a rua do Raimundo e São Francisco.

O mapa faz também menção aos ofícios de sapateiro, pois tem representada uma Sapataria, e ao de cerieiro, com indicação do Lagar da Cera. Este localizava-se na rua do Lagar do Sebo, perto da rua de Alconchel, onde se trabalhava a cera com destino aos lugares de culto, enquanto que o sebo se destinava à iluminação doméstica e era um trabalho realizado essencialmente pelas mulheres, “as candieiras, que o Regimento sujeitava a 20 açoites na praça, no caso de roubarem no peso”<sup>7</sup>.

Estas profissões foram evoluindo ao longo do tempo, dando origem a outras profissões e a técnicas de produção mais evoluídas e mais rentáveis. Oliveira Marques diz que “o ferreiro que tudo fabricava deu lugar ao ferrador, ao alfageme, ao armeiro, ao cutileiro; os originais curtidores e peliteiros

---

<sup>6</sup>Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alfageme> (consultado em 08-01-2020).

<sup>7</sup>Maria Ângela Rocha Beirante, *Évora na Idade Média*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa, 1995, p. 427.



Para o século XIX destacam-se os *Livros de Contribuição Industrial* a partir de 1860, que contém o nome dos ofícios, dos oficiais, o local e o valor da contribuição paga.

Os Fundos Paroquiais também são fontes ricas de informação na temática das profissões. O distrito de Évora abrange 14 concelhos, constituídos por mais de 100 Paróquias, com milhares de livros de registos de assentos de batismos, casamentos e óbitos, desde 1535, nos quais são descritas as profissões dos intervenientes.

Os livros notariais, existentes desde 1533, contêm, para além das profissões dos intervenientes descritas nas escrituras, *Contratos de Ensino de Aprendizagem* realizados no século XIX, como é exemplo o Livro nº 1938 do *Cartório de Francisco Joaquim Rodrigues e Silva*, no qual constam dois contratos: um realizado em 1855, referente à aprendizagem do ofício de alvanéu, que se fazia durante 2 anos<sup>11</sup>; o outro de 1857 sobre a aprendizagem do ofício de caldeireiro que se fazia durante 5 anos<sup>12</sup>. Existem também contratos de aprendizagem dos ofícios de abegão e serralheiro. É comum também aparecerem nestes livros *Contratos de Obrigação*, como são exemplo os contratos dos estaqueiros de tabaco, realizados entre os respetivos oficiais e o *Administrador dos Tabacos* da cidade, que lhes concedia o *estanco*, ou seja, que os estabelecia na cidade, com loja e mercadoria (tabaco), mediante contrato onde ficavam definidas todas as obrigações dos estaqueiros, as quais se obrigavam cumprir.

A Câmara Eclesiástica abrange também documentação relacionada com os registos de casamentos, nomeadamente os processos matrimoniais, que contém informação dos ofícios praticados pelos nubentes, pais e padrinhos.

No Fundo Documental da Sociedade Harmonia Eborense existem os *Livros de Inscrição dos Sócios*, que contém o nome, a idade e o ofício que desempenhavam. O mesmo acontece com as *Fichas de Sócios* do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore, Madeiras e Materiais de Construção do Sul da Delegação de Évora.

Para além destas fontes documentais mais evidentes, o ADE disponibiliza atualmente uma grande variedade de documentação com este tipo de informação.

## **Caraterização das 40 Profissões Antigas apresentadas na Exposição**

Durante a Idade Média algumas profissões estavam inteiramente ligadas, e por vezes dependiam e laboravam em função umas das outras, como são exemplo: o ferreiro que laborava em função do lavrador e do camponês, pois não podiam faltar os arados, as enxadas, os sachos e as foices para a produção agrícola, ao contrário da atualidade, em que a produção do agricultor depende da evolução e introdução das novas tecnologias; os moleiros recebiam os cereais dos seareiros e transformavam-nos em farinha, que depois de amassada pelas padeiras, eram os forneiros que coziam o pão em forno de lenha e o distribuía pelos clientes; os sapateiros no fabrico e conserto do calçado dependiam dos curtidores e peliteiros, que preparavam as peles para vender; os tecelões no fabrico das roupas e adornos dependiam das tecedeiras “que teciam a lã e o linho, para que o burel pudessem aquecer no inverno e o bragal e o lenço refrescassem no Verão”<sup>13</sup>. Aos mestres oleiros, odreiros,

---

<sup>11</sup>ADEV: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1938, f. 3v.

<sup>12</sup>ADEV: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1938, f. 109.

<sup>13</sup>Oliveira Marques, *Nova História de Portugal – Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325)*, Vol. III. Lisboa: Editorial Presença. p. 280.



funileiros e caldeiros competia o fabrico dos utensílios para confecionar e guardar os alimentos. Do fabrico das casas dependiam os alarifes, taipadores, alvanéus, telheiros, carpinteiros e caiadores. Algumas destas profissões foram-se mantendo ao longo dos séculos e chegaram até à atualidade, outras foram substituídas ou acabaram mesmo por desaparecer.

As profissões apresentadas na Exposição enquadram-se nos três setores de atividade económica e estão relacionadas com várias áreas: pastorícia; produção; comércio; serviços; saúde; artes e divertimento.

A pastorícia abrange as profissões de pastor e de alfeireiro, aliadas a outras também rurais, características das herdades do Alentejo, como se demonstra na figura 2: marroeiro (tratador de marrãs – porcas); bacoreiro (tratador de bácaros; porcos pequenos - leitões); cabreiro (pastoreia as cabras); trabalhador; lavrador; boeiro (tratador de bois) e ajuda de bois; ganhão (trabalhador agrícola sem especialidade); pastor (pastoreia o rebanho); alfeireiro, pastoreia o alfeire (rebanho); porqueiro (pastoreia os porcos) e seu ajuda; xicalheiro; maioral (guardador de gado, normalmente de categoria superior)<sup>14</sup>.

Profissão	Valor
Marroeiros	360
Bacoreiros	320
Cabreiros	300
<b>Párrulos</b>	
Dijs trabalhadores	200
<b>Cabeceira</b>	
Clavados	400
Boeiros	600
Ajuda dos Bois	300
Ogualas	300
Seu ajuda	300
Hum mossa	240
Alfeireiro	600
Alfeireiro	240
Alfeireiro	560
Seu ajuda	300
Cabreiros	300
<b>Cunha</b>	
Clavados	300
Hum Boeiro	200
<b>Total</b>	
	64480

Fig. 2 – Profissões rurais existentes nas herdades do Alentejo, em 1774.

<sup>14</sup>ADEV: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro de Décimas Nº 752, cx. 231, mc. 13, f. 10v e 11.

O pastor e o alfeireiro tinham a mesma função, de guardar e zelar pelos rebanhos, distinguíam-se apenas pelo género dos animais. O pastor para além de guardar as ovelhas, animais de reprodução, tinha também a função de afillhar e de fazer o alavão (ordenhar), enquanto que o alfeireiro se dedicava à pastorícia de animais machos que não faziam criação, como carneiros. Neste caso a designação de rebanho era substituída pela de *alfeire* (de carneiros).

Tanto o pastor como o alfeireiro eram auxiliados pelo cão de guarda e o ajuda, normalmente um rapaz de tenra idade, que tinha como função trazer-lhe o almoço, sempre em tarro de cortiça, característico do Alentejo, que tinha a capacidade de transportar e conservar os alimentos quentes durante algumas horas.

No *Juízo de Direito da Comarca de Évora*, foi encontrada uma *Moção dos Pastores*. Este documento estipula os direitos dos pastores reivindicados aos lavradores que possuíssem mais de 200 ovelhas: “o valor do ordenado anual soldada por anno, em dinheiro, 18\$000 réis; o polvilhal a que tinham direito pastagem (70 ovelhas, 2 carneiros e duas burras); 4 alqueires de trigo de seara, semeados nos estrumes da primavera em cima do alqueive, semeados, ceifados, debulhados e postos em casa do pastor; 4 peles de animais por ano; o valor 5\$000 réis de renda das casas para morar e um quinchoso<sup>15</sup>; o valor de 6\$000 réis de lenha para queimar; as comedorias mensais (4 alqueires de trigo, 2 litros de azeite e 1\$000 réis para condutos). O polvilhal e a seara é a sorte do pastor, que, tendo pouca sorte, o não lhe paga a sua perca”.

Atualmente, com o objetivo de dar continuidade à profissão de pastor, foi criado um projeto piloto integrado no *Programa de Valorização da Fileira dos Queijos da Região Centro*, que inclui um investimento total de 2,7 milhões de euros e que é liderado pela Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster). O projeto envolve várias entidades da região Centro: quatro comunidades intermunicipais (Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Região de Coimbra e Viseu Dão Lafões); cinco associações do setor; dois Institutos Politécnicos (Castelo Branco e Viseu) e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior. Em comunicado, a InovCluster “explicou que a escola de pastores pretende cativar empreendedores que queiram dedicar-se à atividade da pastorícia, cujo objetivo principal é contribuir para o reforço e rejuvenescimento da atividade”<sup>16</sup>.

As profissões relacionadas com a área da produção são o grupo que engloba o maior número de mesterais<sup>17</sup>. Em Évora havia uma feira anual desde 1275 e outras semanais, onde se realizavam as trocas e vendas dos produtos. Nesta área foram encontrados os ofícios de: sapateiro (que abrange as especialidades de borzeagueiro, soqueiro e chapineiro); de albardeiro; de alarife; de alvanéu; de funileiro; de agulheiro; de moleiro e atafoneiro; de odreiro; de curtidor; de cerieiro; de cabresteiro; de guadamecileiro; de maquinista e de esparteiro.

Entre estes ofícios encontra-se uma das referências mais antigas alusiva a profissões existentes na cidade de Évora. Foi mencionada por Ângela Beirante e diz respeito ao ofício de moleiro “um dos mais antigos topónimos eborenses é o de *molendinum de vento*, que se refere a um engenho moageiro movido a energia eólica e situado, provavelmente, na própria alcáçova dos freires de Évora. A

---

<sup>15</sup> Pequena porção de terra para cultivar.

<sup>16</sup> Informação disponível na Internet em: <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/pastoricia-e-coisa-do-passado-ja-ha-58-candidatos-a-pastores-que-terao-a-oportunidade-de-ganhar-5000-euros> (consultada em 29-01-2020).

<sup>17</sup> “Mesterais” chamavam-se na Idade Média os homens adstritos a um mester, ou ofício.

referência mais antiga ao moinho de vento data de 1296, mas o topónimo mantém-se por séculos associado a uma das portas da velha cerca da cidade”<sup>18</sup>. Salientam-se também duas referências: uma oriunda do século XV, referente ao ofício de sapateiro encontrado em 1487<sup>19</sup>, com especialidades distintas entre o fabrico de sapatos de homem e sapatos de senhora, e a outra refere-se ao ofício de guadamecileiro encontrada em 1544.

O ofício de guadamecileiro foi regulamentado por D. João III em 1539 e o regimento data de 1572. Este regimento especifica as regras, que o oficial teria de cumprir para se tornar mestre, realizadas em exame na casa do juiz, como são exemplo: «executar um “pano” com trinta e duas “peças/rectângulos” e depois montá-lo para que se possa armar e ver a perfeição da obra final<sup>20</sup>; as cores eram moídas na altura, sendo as mais usuais o “cramisim, verde, pardo, azul, e branco”; tal pintura era realizada num brocado “sem padrão [padrão]”, que servia de cópia para outros, incluso as sa-nefas; fabricar dois coxins a obter a partir de “quatro peças vermelhas”; fabricar “sete peças douradas e acabadas por sua mão”, estas eram cortadas em terços, a serem texturados. Os coxins tinham as usuais borlas nos cantos (as “enxarrafas”) do tamanho que lhas pedissem. A qualidade da execução permitia ao oficial obter o exame»<sup>21</sup>.

Para além destas regras, que o oficial era obrigado a cumprir, o regimento proibia os mestres de utilizarem estanho em vez de prata e proibia também a venda de “guadamecis” para fora do reino. Obrigava ainda os mestres sapateiros a usar peças brancas ou douradas no caso do fabrico de sapatos de luxo<sup>22</sup>.

O ofício de guadamecileiro foi praticado em Lisboa, Coimbra, Évora e Vila Viçosa<sup>23</sup>, principais localidades por onde deambulava a Corte dos séculos XVI e XVII, como comprovam os registos encontrados em vários documentos desta época.

A aprendizagem dos ofícios passava normalmente de pais para filhos. Era uma aprendizagem que se fazia no seio da família, onde os pais tinham o papel preponderante de ensinar o seu ofício, com todos os truques e segredos. No entanto, havia casos em que isto não acontecia e os pais recorriam aos mestres para que estes ensinassem o ofício aos seus filhos. Neste caso, mais comum a partir de meados do século XIX, eram celebrados os *Contratos de Ensino de Aprendizagem*, como é exemplo o contrato realizado em 1855, no *Cartório de Francisco Joaquim Rodrigues e Silva*, de Évora, entre Francisco Maria, hortelão, e seu filho Manuel Joaquim, maior de 14 anos, moradores na Aldeia de São Miguel de Machede e Bonifácio Rodrigues, mestre alvanéu, morador na Aldeia de

---

<sup>18</sup>Maria Ângela Rocha Beirante. *Évora na Idade Média*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa, 1995, p. 405.

<sup>19</sup>ADEV: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro Nº 72, f. 96v.

<sup>20</sup>Franklin Pereira, “O comércio de “couro dourado”/guadameci entre Córdova e Lisboa: um contrato de venda de 1525”, in *Medievalista* [Em linha]. Nº13, (Janeiro - Junho 2013). Dir. José Mattoso. Lisboa: IEM. Disponível em: <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/ISSN:1646-740X> (consultado em 26 de março de 2019).

<sup>21</sup>Franklin Pereira, “Couros Artísticos nos Interiores abastados de Arraiolos e Montemor-o-Novo, no séc. XVII”, in *Almanson – Revista de Cultura* nº 1 | 2ª série 2002, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2002, pag. 150.

<sup>22</sup>Ibid.

<sup>23</sup>Ibid.



Nossa Senhora de Machede, que se comprometeu e aceitou por seu aprendiz o menor Manuel Joaquim, para lhe ensinar o ofício de alvanéu durante 2 anos, com início a 29 de setembro de 1855 e se passado este tempo, “o aprendiz ainda não estivesse perfeito na dita arte a que se dedica, se obrigava a conservá-lo e ensiná-lo por mais 6 meses para se acabar de aperfeiçoar dando-lhe sempre de comer e metade do jornal que o dito aprendiz ganhava nos dias úteis pelo ofício de alvanéu”<sup>24</sup>. Para além dos intervenientes estiveram presentes 3 testemunhas.

Na área do comércio encontraram-se as profissões de: bufarinheiro; regateira; estaqueiro de tabaco e algibebe/algibeba.

O estaqueiro de tabaco era um ofício privilegiado pelo Rei em meados do século XVIII, conforme consta nas *Cartas dos Privilégios do Contrato Geral do Tabaco*, concedidas por D. José I, que atribuíam liberdades e prerrogativas aos estaqueiros acima de qualquer outra profissão, tais como: “serão excusos de todos os encargos do concelho, e lhes não serão lançados alojamentos em suas casas, nem serão obrigados a presídios, nem lhes serão tomadas suas cavalgaduras; antes sendo-lhes necessárias para serviço do dito Tabaco, se lhes darão por seu dinheiro, e as Justiças lhes mandarão dar, sob pena de se proceder contra eles, e de me haver por mal servido e se declara, que no privilégio de serem excusos os sobreditos de todos os encargos do Concelho se compreendem as Fintas das fontes, Profissão do Corpo de Deus e cargos da Câmara (...) e ainda dos que nem os Eclesiásticos são isentos, o que fui servido ordenar por Resolução de vinte de Setembro de mil setecentos quarenta e dois, e Decreto de vinte e nove de Julho de mil setecentos quarenta e três; porque o privilégio do Tabaco há de preferir sempre a qualquer outro privilégio, ou cousa privilegiada; exceptuando os serviços das obras públicas, que se fizerem por especialíssima ordem minha, porque destas não serão excusos”<sup>25</sup>.

Em meados do século XIX foram encontradas várias escrituras nos *Livros Notariais de Évora*, onde estão estipuladas as *Obrigações de Estaqueiro*, como é exemplo, a escritura realizada em 1858, referente ao estaqueiro Francisco Inácio Ramalho, morador em Monte do Trigo e seu fiador Jerónimo José do Couto Braga, proprietário e morador em Évora. As obrigações estipuladas foram acordadas entre Francisco e o Administrador dos tabacos da cidade, Joaquim Avelino Machado, que lhe concedeu o estanco “com os géneros que da mesma Administração lhe fossem fornecidos, pelos quaes, ou pelo seu produto ele outorgante se responsabilizava, e se obrigava dar conta dos mesmos na Administração competente, todas as vezes que pelo dito encarregado lhe for determinado, sujeitando-se a todas as responsabilidades da Lei e Direito, se por qualquer motivo houver alguma falta ou alcance, respondendo por tudo, perante este juízo de Direito, por isso que renuncia ao seu foro de domicílio. E ao pronto pagamento e cumprimento de tudo, obriga sua pessoa e todos os seus bens havidos e por haverem em geral e em especial os de primeira espécie, e o mais bem parado deles e para maior segurança oferta por seu fiador e principal pagador ao outorgante Jerónimo José do Couto Braga”<sup>26</sup>.

Na área dos serviços encontraram-se as profissões de: oficial de imaginário (construtor de imagens, que poderão ser de santos, estátuas ou iluminuras); cartorário/arquivista; linotipista (operador de máquina tipográfica); mordomo (administrava a casa, por conta do próprio dono); meretriz

---

<sup>24</sup>ADEV: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1938, f. 3v.

<sup>25</sup>Carta dos Privilégios do Contrato Geral do Tabaco, Lisboa: oficina de Miguel Manescal da Costa, 1743.

<sup>26</sup>ADEV: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1939, f. 8.

(prostituta) e amanuense (escriturário público). Esta área abrange também as profissões ligadas aos transportes como: o oficial da mala-posta (condutor de carruagens que transportavam o correio oficial e público, e também passageiros); o boleiro (cocheiro); o recoveiro (almocreve); o carreiro (condutor de carretas - carro de bois) e o caleceiro (cocheiro).

A profissão de cartorário/arquivista, antecessora da atual profissão de arquivista, foi encontrada no Fundo do Governo Civil de Évora. É referida em 1840 numa carta enviada à Rainha, pelo Administrador Geral do Distrito, a solicitar que fosse aberto um lugar de cartorário/arquivista para exercer tarefas de arquivo, o qual foi negado, tanto por não haver verba orçamental, como, pelo facto de que só em Lisboa havia um empregado dedicado ao trabalho de arquivo e Évora não poderia ser exceção. Mas foi, certamente, uma das cidades pioneira na preocupação em tratar e preservar a documentação.

A meretriz, também conhecida por *tolerada*, profissão regulamentada em 1935, nos termos dos artigos 184º e 185º do Código Administrativo de 6 de maio de 1878, pelo Governador Civil de Évora, que tinha competência para regular, com aprovação do Governo, a polícia das mulheres prostitutas.

O regulamento, intitulado *Policial das Meretrizes no distrito de Évora*, obrigava cada mulher a inscrever-se (matricular-se) no Comando da Polícia. A inscrição era realizada através do preenchimento de um livrete sanitário, que servia posteriormente para a inspeção de saúde, com a seguinte informação: nome, filiação, naturalidade, idade, residência e o número de bilhete de identidade. Este livrete de identificação da meretriz era apresentado ao facultativo (médico), encarregado da inspeção sanitária, a quem cabia: visitar as casas; fazer inspeções sanitárias; e formular e fornecer às toleradas “instruções simples e claras para o conhecimento das manifestações sifilíticas, venéreas e outras doenças contagiosas e ministrar-lhes regras práticas de higiene e diária aplicação”.

O serviço era dirigido na parte médica pelo Delegado de Saúde, ao qual competia: inspecionar o estado sanitário das mulheres antes de se matricularem; visitar as casas que se destinassem para esse fim; verificar se estavam nas condições requeridas e determinar a sua lotação; e verificar se a mulher era respeitada. Na parte policial era dirigido pelo Comandante Geral da Polícia, que ficava encarregue de: inscrever as mulheres; conceder alvarás de licenças de funcionamento das casas; e impedir a prostituição clandestina.

Por sua vez, as meretrizes, no desempenho do seu ofício, usufruíam de assistência médica e de proteção policial, no entanto, eram proibidas de: habitar próximo de igrejas, escolas, colégios e edifícios públicos; permanecer às janelas ou portas de modo indecoroso, tendo as mesmas que possuir estores de forma a que o interior da casa não pudesse ser devassado pela vizinhança; apresentar-se em público de modo ofensivo; escandalizar as pessoas com palavras, gestos e atos desonestos e “quando passasse a ser teúda ou manteúda, a suspensão só poderia ser requerida por indivíduo que provasse ser maior de vinte e um anos ou emancipado e que tivesse meios para satisfazer as despesas do encargo, assinando termo de responsabilidade pelo comportamento da meretriz e pagando além do termo, a quantia de 50\$00, com aplicação indicada no artigo 44º”.

Em relação aos transportes salienta-se os recoveiros/almocreves. Conheciam os caminhos como ninguém, no trajeto que percorriam para fazer o transporte de géneros destinados ao pequeno comércio, para abastecer a cidade. Ângela Beirante refere que “à medida que o principio de mercado se sobrepôs ao da armazenagem e que se estabeleceram fortes correntes comerciais de lon-

go curso, foi necessário recorrer a um meio de transporte mais poderoso”<sup>27</sup> e foram substituídos pelo carreiro ou carreteiro, que tal como os almocreves também eram requisitados pelo rei, que lhes concedia carta de privilégios.

O oficial da mala-posta que tinha como função fazer o transporte do correio oficial e público e simultaneamente o transporte de passageiros, foi encontrado num *Edital do Governador Civil de Évora de 1854*, sobre o trânsito das *Carruagens Malas-Postas*, consideradas transportes acelerados, que percorriam a estrada de Aldeia Galega (Montijo) a Badajoz. Como os percursos eram bastante longos, gozavam do privilégio da prioridade sobre qualquer pessoa que circulasse na estrada a pé ou a cavalo, para que não prejudicassem o “serviço público e particular, causando demora na condução das correspondências, e promovendo incómodo aos passageiros”<sup>28</sup>.

Como os caminhos eram longos e difíceis de percorrer existiam *Estações da Mala-Posta*, também conhecidas por *Estações-de-Muda*, construídas à beira das estradas, para dar apoio aos viajantes, onde ceavam e pernoitavam, e às carruagens, onde se fazia a muda dos cavalos. Por exemplo, em 1859, a “ligação entre Lisboa e Porto através das carreiras da Mala-Posta fazia-se em 34 horas e passava por 23 estações de muda”<sup>29</sup>.

As profissões relacionadas com a saúde são: alveitar; facultativo; barbeiro/sangrador; sanguexueiro ou bicheiro.

Os alveitares que, apesar de desempenharem a função de ferradores (ferra dos animais), eram consultados especialmente para “sangrarem, para tirarem uma fava, para curarem um desgoverno, para darem uma ajuda, para avaliarem a saúde e a idade de um animal”<sup>30</sup>. O melhor ferrador e melhor alveitar da cidade de Évora remonta ao século XV. Era judeu e conhecido por mestre Isaque, o que “mjlhores curas ffaz mujto prestes com boa delygençia quando he Requerydo Jeeralmente a quantos o Requerem asi de noute como de dia E por asi ser tam necesarjo a esta cidade por tantas boas curas fazer em cauallos E em outras beestas...”<sup>31</sup>. Morava na Judiaria e tinha tenda na rua do Raimundo, “para melhor servir, os juízes e vereadores concederam-lhe, em 1458, o privilégio de abrir um portal, estabelecendo comunicação entre a tenda e a sua casa de morada”<sup>32</sup>.

Destaca-se também o ofício de barbeiro sangrador, para o qual se exigia um determinado perfil: tinha que ser jovem para não lhe tremerem as mãos e ter boa vista; tinha que ter experiência para saber distinguir uma veia de uma artéria, conhecendo quantas veias existiam no corpo humano, o seu nome, distribuição e quais eram sangráveis<sup>33</sup> e devia, de resto, estar bem provido de lancetas, objeto cortante utilizado nas cirurgias para abrir as veias.

---

<sup>27</sup>Maria Ângela Rocha Beirante. *Évora na Idade Média*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa, 1995, p. 445.

<sup>28</sup>ADEV: Fundo do Governo Civil de Évora, Secção A, cx. 67, mç.2.

<sup>29</sup>Fundação Portuguesa das Comunicações, Museu das Comunicações, disponível em: <http://www.fpc.pt/exhibition/mala-posta/> (consultado em 18-12-2018).

<sup>30</sup>Maria Margarida Baptista, *Organização dos Mesteres em Évora no século XVIII (Subsídios para a sua História)*, Separata do Boletim da Junta Distrital de Évora, N.º 5, Évora, 1966, p. 39.

<sup>31</sup>Maria Ângela Rocha Beirante. *Évora na Idade Média*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa, 1995, p. 431.

<sup>32</sup>Ibid.

<sup>33</sup>Hernâni Matos, *O ofício de Barbeiro Sangrador*, disponível na Internet em: <https://dotempodaoutrasenhora.blogspot.com/2011/07/barbeiro-sangrador.html> (consultado em 16-01-2020).

O ofício foi regulamentado no século XVI em Lisboa, exigia prática de dois anos de experiência e carta de examinação. A aprendizagem realizava-se com os mestres barbeiros, que tinham como função, para além de cortar o cabelo e barbear, realizar pequenas cirurgias através de corte no local mais próximo da inflamação, para evitar que se espalhasse pelo corpo<sup>34</sup>. Esta era uma prática regular no Antigo Regime, conhecida pelo vulgar adágio popular “sangrai e purgai-o e se morrer enterrai-o” mencionado por Georgina Silva dos Santos, no estudo que realizou sobre *A Arte de Sangrar na Lisboa do Antigo Regime*, que, segundo a autora “à primeira vista, pode-se supor que estavam todos expostos ao pior dos cuidados terapêuticos. Esta impressão seria exata, caso a sangria não fosse considerada pelo saber douto e universitário da época como um procedimento altamente eficaz”<sup>35</sup>. À semelhança desta terapia, de origem árabe, também era utilizado o “ferro em brasa no tratamento de feridas crónicas”<sup>36</sup>.

O oficial de barbeiro sangrador poderia ter estabelecimento aberto, ou não, e neste caso trabalhava em vários locais, como é exemplo Bonifácio Jacinto Gião, que prestava serviço de sangrador, no primeiro semestre de 1861: na Santa Casa da Misericórdia de Évora, com vencimento anual de 20 alqueires de trigo; no Monte Pio Geral Eborense, com o vencimento total anual de 38\$698 reis; Nas Religiosas do Convento do Paraíso, com o vencimento anual de 30 alqueires de trigo; nas Religiosas do Convento de Santa Catarina, com o vencimento anual de 7 alqueires de trigo e 7 alqueires de cevada; nas Religiosas do Convento de Santa Clara, com o vencimento anual de 60 alqueires de trigo e 30 alqueires de cevada; nas Religiosas do Convento do Salvador, com o vencimento anual de 20 alqueires de trigo e 20 alqueires de cevada<sup>37</sup>.

Aliado a este ofício, estava o ofício de sanguexugueiro ou bicheiro, apanhador de sanguessugas utilizadas também nas terapias de sangrar, nomeadamente quando o paciente já não suportava mais cortes ou o local de incisão era mais frágil como o nariz, os lábios ou as gengivas, “para estimular o apetite natural das sanguessugas, massajava-se a pele do paciente até esta ficar vermelha ou aplicava-se no local a ser sugado, um pouco de sangue de galinha ou de outro animal”<sup>38</sup>.

---

<sup>34</sup>“A maior parte das sangrias era feita na zona da prega do cotovelo. O doente sentava-se numa cadeira com a manga da camisa subida e com uma toalha à volta do pescoço, que pendia sobre o peito. O sangrador também se acomodava numa cadeira à sua frente. Fazia uma observação das estruturas anatómicas da pele e tinha toda a vantagem em palpar a zona que iria picar para apreciar as dimensões e consistência da veia a sangrar (...). Depois de tornar a veia visível, o sangrador enrolava uma tira de pano (garrote) à volta do braço do doente e apertava até comprimir as veias e aconselhava o doente a virar a cara e para evitar o movimento de fuga instintiva do braço, em reação à dor, continha o cotovelo e segurava-o firmemente com a mão esquerda. Com a outra, retirava a lanceta da boca, e com gesto preciso, dirigia a ponta afiada para a pele, que se deprimia ligeiramente, antes de ceder o corte. A veia, situada imediatamente abaixo, ficava aberta longitudinalmente numa extensão de alguns milímetros, o que não era suficiente para que a sangria se completasse em boas condições. Sem se deter, o sangrador basculava a mão direita, de cima para baixo, imprimindo o movimento contrário à ponta da lanceta. Completava-se assim o corte da veia e da pele suprajacente, numa extensão próxima do centímetro. Era a cissura da veia. De imediato o sangue brota num ímpeto de cor vermelha, apurado na bacia da sangria, que o ajudante, sempre a postos, fizera chegar ao local. O arco que o sangue descreve no ar afunda-se na pequena bacia e inunda-se com o vigor da hemorragia (...). O ajudante chega a pequena bacia para mais perto do braço, que toca com a borda do vaso, para impedir qualquer derrame. O pequeno pote está quase cheio de sangue, que se transforma numa massa informe, ainda brilhante, mas mortifica e cada vez mais escura. A colheita de sangue está terminada e há que fazer cessar a hemorragia (...). Finalmente coloca o chumaço sobre a ferida, em cima da qual põe outros semelhantes – a ligadura graduada – e completa o aparelho, que será envolvido por outra ligadura”.

Joaquim Barradas, *A Arte de Sangrar de cirurgiões e barbeiros*, Livros Horizonte, Lda. Lisboa, 1999, pp. 12-14.

E por fim encontrou-se um leque de profissões ligadas às artes e divertimento: pelotiqueiro; arlequim; titereira; tocador de realejo; e saltimbanco.

Estas profissões referentes aos artistas foram encontradas em passaportes, uma vez que deambulavam de terra em terra, como é o caso do pelotiqueiro e do saltimbanco. Conhece-se o caso de um que veio de Paris em 1843 com destino a Lisboa, acompanhado da mulher e do filho, de uma anã e de um anão, dois criados e uma criada.

O Arlequim, profissão também encontrada num passaporte de 1843, é referente a António Gravina, natural de Lisboa, com 43 anos, que se deslocou à *Província do Alentejo*, onde esteve alojado 90 dias na estalagem de Teresa Rosa.

Esta personagem cômica da antiga comédia italiana, com traje feito de losangos de várias cores, está associada a uma lenda alusiva ao Carnaval de Veneza, “onde vivia uma Condessa muito rica, que organizava todos os anos um grande baile de máscaras pelo Carnaval, para o qual convidava todos os rapazes e raparigas da cidade. A Condessa só fazia uma exigência aos convidados: tinham que se apresentar mascarados. Durante a festa, era sempre premiado aquele que melhor se apresentasse. Então, em todas as casas de Veneza, as mães esforçavam-se por fazer os mais belos fatos de máscaras. Só o Arlequim não iria ao baile por ser muito pobre e a sua mãe não poder fazer-lhe um traje. Os amigos vendo-o triste, resolveram dar-lhe o que tinham, os restos da fazenda que sobrou da confeção dos seus fatos. E, com eles, a mãe do Arlequim, cortou os bocadinhos em losangos iguais e combinou habilidosamente as diferentes cores e assim conseguiu fazer uma linda fantasia. O pequeno Arlequim estava radiante por poder entrar no palácio da Condessa e poder ir ao baile. No fim da festa realizou-se a votação para o melhor traje. E, o vencedor foi o Arlequim, por ter apresentado o fato mais vistoso e original. Quando a Condessa lhe entregou o prémio perguntou-lhe como é que ele, tão pobre, tinha arranjado tão lindo traje, ele respondeu: – O meu fato foi feito com a bondade dos meus amigos e com o coração da minha mãe”<sup>39</sup>.

Para finalizar destaca-se ainda a profissão de titereira. Foi encontrada num assento de batismo de um *Livro da Paróquia de São Romão de Vila Viçosa*, em 1907, referente ao batismo de Joana, filha de pai incógnito e de Felicidade Perpétua Saúde, neta materna de Francisco Silvestre Saúde e de Joana Josefa Nepomuceno, titereira. Salienta-se que um dos documentos mais antigos que se conhece sobre esta arte remonta ao final do século XVIII, “embora não esclareça a identidade do titereiro, fala já do Padre Chancas, como uma figura de ações muito pouco clericais, e que levou a que todo o elenco de bonecos fosse queimado num auto-de-fé em Vila Viçosa”<sup>40</sup>.

---

<sup>35</sup>Georgina Silva dos Santos, *A Arte de Sangrar na Lisboa do Antigo Regime*, in *Tempo*, nº 19. Rio de Janeiro, julho de 2005, p. 43. Disponível na Internet em: [file:///C:/Users/mailadevr/Documents/Downloads/A\\_arte\\_de\\_sangrar\\_na\\_Lisboa\\_do\\_Antigo\\_Regime.pdf](file:///C:/Users/mailadevr/Documents/Downloads/A_arte_de_sangrar_na_Lisboa_do_Antigo_Regime.pdf) (consultado 16-01-2020). Falta o link da Internet.

<sup>36</sup>Ibid.

<sup>37</sup>ADEV: Fundo da Repartição de Finanças de Évora, Contribuição Industrial de Évora, Livro Nº 1.

<sup>38</sup>Hernâni Matos, *O ofício de Barbeiro Sangrador*, disponível na Internet em: <https://dotempodaoutrasenhora.blogspot.com/2011/07/barbeiro-sangrador.html> (consultado em 20-04-2020).

<sup>39</sup>Histórias para Crianças, *A Lenda do Arlequim*, disponível na Internet em: <https://www.bigmae.com/historias-para-criancas-a-lenda-do-arlequim/> (consultado em 20-04-2020).

<sup>40</sup>Centro de Ciência Viva, Estremoz, *Bonecos das Maltezas, títeres de Ciência*, disponível na Internet em: [http://www.cvestremoz.uevora.pt/bonecos\\_maltezas/titeres\\_ciencia.php?pag=historia\\_contexto](http://www.cvestremoz.uevora.pt/bonecos_maltezas/titeres_ciencia.php?pag=historia_contexto) (consultado em 21-04-2020).

Após este acontecimento a arte manteve-se, passando de pais para filhos. Ficou associada a um homem chamado, “Nepomuceno, o recriador dos textos dos bonecos, que ao exilar-se em S. Romão, concelho de Vila Viçosa, inicia a sua atividade como titereiro para ter trabalho nas alturas em que não o havia (...). A família titereira seguinte foi a de Manuel Jaleca. Tocador de guitarra, que recebe o "estojo" dos bonecos através do casamento com uma bisneta de Nepomuceno. Durante muitos anos foi ele o principal bonecreiro. Numa altura de pouco trabalho, Manuel Jaleca convida um poeta popular, conhecido pelo seu dom de repentista, a integrar a família. Esse poeta, que veio dar uma nova vida aos bonecos era o Mestre Talhinhas, trabalhador rural de Santiago Rio de Moínhos, concelho de Borba. Passados alguns anos, Manuel Jaleca divorcia-se da mulher e vende ao seu melhor discípulo o "estojo". Nesta transição perdem-se alguns textos, que o Mestre Talhinhas ainda tentou obter, mas não conseguiu. A fase Talhinhas ainda durou alguns anos, chegando mesmo a fazer digressão nacional, subsidiada pela Gulbenkian, e a uma temporada na Casa da Comédia em Lisboa. Porém o Mestre Talhinhas começa a ficar cansado, e tenta vender o espólio dos bonecos. O CENDREV - Centro Dramático de Évora comprou os bonecos, deu formação aos alunos do curso de teatro e iniciou uma nova família titereira”<sup>41</sup>.

## Considerações finais

Conhecer a documentação histórica é um privilégio a que todos os cidadãos têm direito, no entanto, nem toda a gente tem essa possibilidade. É dever dos arquivistas conhecê-la, tratá-la, protegê-la e divulgá-la através dos veículos transmissores ao seu alcance, como são bom exemplo as várias edições do *Boletim do Arquivo Distrital de Évora* e os catálogos das exposições que vão sendo realizadas, publicados online no site do ADE e no Facebook. De realçar também a divulgação que o ADE fez, durante 3 anos, de 36 profissões divulgadas mensalmente. Esta iniciativa teve bastante aceitação do público e será retomada assim que seja possível.

Das profissões apresentadas no catálogo, muitas delas extinguiram-se, outras foram substituídas por novas tecnologias e algumas, uma minoria, ainda continuam a existir, como é exemplo uma das mais antigas que se encontrou na documentação, em 1487, a profissão de sapateiro, outrora com mais três especialidades (soqueiro, borzigueiro e chapineiro).

A divulgação destas profissões foi importante, no sentido de mostrar essencialmente dois aspetos: o primeiro prende-se com a antiguidade destes ofícios, muitos já desaparecidos e completamente desconhecidos do público em geral, como é o caso do guadamecileiro, um artista que produzia guadamecis, verdadeiro guardião desta arte nos palácios reais, assim como o ofício de imaginário, como o próprio nome indica, também artista, que imaginava a decoração dos livros ou das estátuas que lhe encomendavam; o segundo aspeto tem a ver com a relação entre estas profissões e o tempo: o tempo em que eram exercidas, há muitos séculos atrás, quando tudo era manual e se disputava a arte do bem fazer, e o tempo atual. Este tempo, em constante mudança, desde a introdução das máquinas nos meios de produção, mais eficientes e rentáveis que a mão de obra humana foi, sem dúvida, o princípio do fim de muitas destas profissões.

---

<sup>41</sup>Centro de Ciência Viva, Estremoz, *Bonecos das Maltezas, títeres de Ciência*, disponível na Internet em: [http://www.cvestremoz.uevora.pt/bonecos\\_maltezas/titeres\\_ciencia.php?pag=historia\\_contexto](http://www.cvestremoz.uevora.pt/bonecos_maltezas/titeres_ciencia.php?pag=historia_contexto) (consultado em 21-04-2020).



A evolução tecnológica que começou por complementar as tarefas realizadas pelo homem, acabou por substituí-lo, num aperfeiçoamento avassalador, chegando aos dias de hoje, o tempo da era digital, onde a disputa passa agora pela inteligência artificial.

Neste tempo em que vivemos, caminhamos a passos largos para a existência de carros sem motorista, de bancos sem gerente e de comércio sem caixa. E, os profissionais são obrigados a acompanhar as mudanças tecnológicas, num reaprender constante da profissão que exercem, caso contrário perdem-se pelo caminho e ficam estagnados no tempo.

## Fontes

ADEVR: Fundo da Repartição de Finanças de Évora, Contribuição Industrial de Évora, Livro Nº 1.

ADEVR: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro de Décimas Nº 752, cx. 231, mç. 13, f. 10v e 11.

ADEVR: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro Nº 72, f. 96v.

ADEVR: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro Nº 327, f. 57.

ADEVR: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro Pequeno de Pergaminho Nº 66.

ADEVR: Fundo do Governo Civil de Évora, Secção A, cx. 67, mç.2.

ADEVR: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1938, f. 3v.

ADEVR: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 1939, f. 8.

## Bibliografia

Carta dos Privilégios do Contrato Geral do Tabaco, Lisboa: oficina de Miguel Manescal da Costa, 1743.

Claudino de Almeida, *Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*, Vol. 2 Nº 1. Évora: Gráfica Eborensis, 1930.

Franklin Pereira, “Couros Artísticos nos Interiores abastados de Arraiolos e Montemor-o-Novo, no séc. XVII”, in *Almansor – Revista de Cultura* nº 1 | 2ª série 2002, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2002.

Gabriel Pereira, *Documentos Históricos da Cidade de Évora*, Évora, 1885-1891.

Joaquim Barradas, *A Arte de Sangrar de cirurgiões e barbeiros*, Livros Horizonte, Lda. Lisboa, 1999.

Maria Ângela Rocha Beirante, *Évora na Idade Média*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian – Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa, 1995.

Maria Margarida Baptista, *Organização dos Mesteres em Évora no século XVIII (Subsídios para a sua História)*, Separata do Boletim da Junta Distrital de Évora, N.º 5, Évora, 1966.

Oliveira Marques, *Nova História de Portugal – Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325)*, Vol. III. Lisboa: Editorial Presença.

## Webgrafia

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, disponível na Internet: <https://dicionario.priberam.org/tosadores>

Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster), disponível na Internet em: <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/pastoricia-e-coisa-do-passado-ja-ha-58-candidatos-a-pastores-que-terao-a-oportunidade-de-ganhar-5000-euros>

Franklin Pereira, “O comércio de “couro dourado”/guadameci entre Córdoba e Lisboa: um contrato de venda de 1525”, in *Medievalista* [Em linha]. Nº13, (Janeiro - Junho 2013). Dir. José Mattoso. Lisboa: IEM. Disponível na Internet em: <https://journals.openedition.org/medievalista/551>

Fundação Portuguesa das Comunicações, Museu das Comunicações, disponível na Internet em: <https://www.fpc.pt/agenda-evento/mala-posta/>

Hernâni Matos, *O ofício de Barbeiro Sangrador*, disponível na Internet em: <https://dotempodaoutrasenhora.blogspot.com/2011/07/barbeiro-sangrador.html>

Georgina Silva dos Santos, *A Arte de Sangrar na Lisboa do Antigo Regime*, in *Tempo*, nº 19. Rio de Janeiro, julho de 2005, p. 43. Disponível na Internet em: [file:///C:/Users/mailadevr/Documents/Downloads/A arte de sangrar na Lisboa do Antigo Regime.pdf](file:///C:/Users/mailadevr/Documents/Downloads/A%20arte%20de%20sangrar%20na%20Lisboa%20do%20Antigo%20Regime.pdf)

Histórias para Crianças, *A Lenda do Arlequim*, disponível na Internet em: <https://www.bigmae.com/historias-para-criancas-a-lenda-do-arlequim/>

Centro de Ciência Viva, Estremoz, *Bonecos das Maltezas, títeres de Ciência*, disponível em: [http://www.ccvestremoz.uevora.pt/bonecos\\_maltezas/titeres\\_ciencia.php?pag=historia\\_contexto](http://www.ccvestremoz.uevora.pt/bonecos_maltezas/titeres_ciencia.php?pag=historia_contexto)

# E XPOSIÇÃO

# Pastor

Homem que pastoreia gado, cuida e guia o seu rebanho. Transumante por se deslocar com os animais de terra em terra, à procura de melhores pastagens. Era também conhecido por maioral (cargo superior). Costumava ter um ajuda, normalmente, um rapaz de tenra idade. E era acompanhado, de noite e dia, pelo seu cão de guarda.



Imagem disponível na internet em: <http://arturpastor.tumblr.com/image/161742377203>

*Distrito d'Évora* *Concelho d'Évora*

*Relação dos Passaportes Conferidos Nesta Administração do Concelho nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 1844.*

N.º	Idade	Sexo	Nome	Estado	Naturalidade	Residência	Ocupação	Distrito	Externo	Interno	Tempo	Colado	Substituto	Mora	Chariz	Dem.	Out.	Movações
419	26	M.	José Craveiro	1	Évora	Évora	Passado de boiadeiro	Évora	30	30	31	30	30	30	30	30	30	António Soares Galvão
418			<u>José Craveiro</u>	1	Manteigas	Manteigas	<u>Pastor</u>	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	António Soares Galvão
419			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
420			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
421			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
422			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
423			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
424			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
425			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
426			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
427			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
428			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
429			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
430			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
431			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
432			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
433			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
434			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
435			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
436			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
437			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
438			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
439			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa
440			Ant. da Costa	1	Manteigas	Manteigas	Jornaleiro	Manteigas	30	30	30	30	30	30	30	30	30	Ant. da Costa

*Évora na Secretaria d'Administração do Concelho aos 27 de Fevereiro de 1844*

*Administrador do Concelho*

*António Soares Galvão*

Relação dos Passaportes conferidos na Administração do Concelho de Évora nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 1844. Destaca-se o registo de passaporte de José Craveiro, natural e residente em Manteigas, casado, de 25 anos, com a ocupação de **pastor**. Deslocou-se no Reino com passaporte interno de 30 dias.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora - Passaportes, cx. 10, mç. 54, doc. Nº 1685.



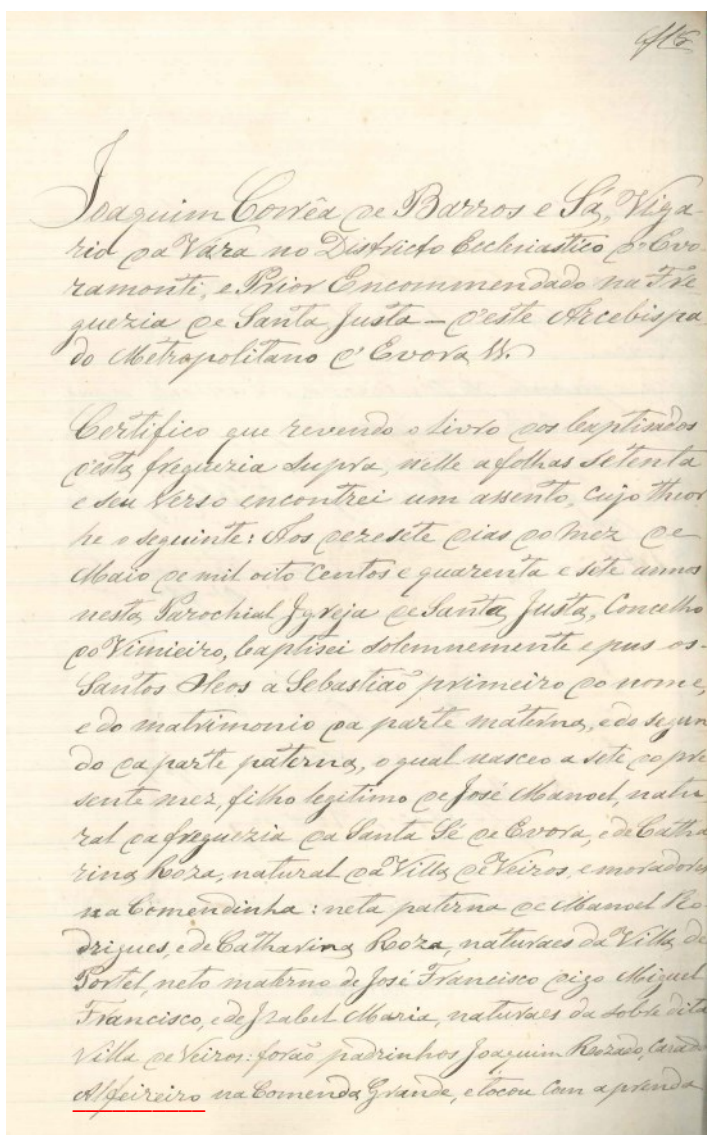
# Alfeireiro

Homem que guarda o alfeire, gado que não cria, como por exemplo o guardador de porcos ou de carneiros.



Homenagem ao Porqueiro, Arronches

Imagem disponível na internet em: <https://www.flickr.com/photos/emoitais/2106986984/in/photostream/>



Dispensa Matrimonial de Sebastião José, natural de Santa Justa de Arraiolos, filho de José Manuel e de Catarina Rosa, com Vicência Rosa, natural de Santa Maria Madalena de Olivença, filha de Mateo Pinto e de Maria Josefa Gonzalez. Foram padrinhos Joaquim Rosado, casado, **alfeireiro** na Comenda Grande e tocou com a prenda de Nossa Senhora do Rosário, Manuel Joaquim, solteiro, também morador na Comenda Grande.

Cota: Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora; SC: B – Processos Matrimoniais; SR:001 – Dispensas Matrimoniais; cx. 367; doc. 18773.



# Albardeiro

Homem que faz albardas (selas grosseiras feitas de palha) compostas por dois blocos que se colocavam no dorso dos animais de carga, ligadas a uma correia que passava pela barriga (deixando-a oca), evitando que o animal se ferisse com a carga.

O Albardeiro tinha que ter a destreza suficiente para tirar as medidas aos animais (cavalos, mulas, machos, burros e bois) e adaptar as albardas a vários usos, conforme o tipo de trabalho: agrícola (arados, charruas e noras) ou carga: transporte, carroça ou charrete. O que deu origem ao ditado popular “Albarda-se o burro à vontade do dono”.



N.º 8  
Dia 1  
Mes - Setembro  
Anno - 1873  
Primo do Nascimento e  
Josepha Maria.  
Docum.º 10.º 14.º 15.º

No primeiro dia do mes de setembro do anno de mil oitocentos e setenta e tres, n'esta igreja parochial de São Pedro do Corval, em Aldeia do Mato, concelho de Reguengos, diocese de Évora, na minha presença compareceram os nupcias Primo do Nascimento e Josepha Maria, os quaes se seram os proprios, com um mandado de Casamento assignado pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Governador d'este Arcebisado, apresentando tambem Alvará para poderem casar em qualquer dia, documentos que ficam archivados sob os numeros quatorze e quinze, tendo sido dispensados no impedimento d'offinidade licita no primeiro e segundo graus da linha collateral, e sem mais impedimento algum canonico ou civil para o casamento: elle d'idade de vinte e tres annos, solteiro, albardeiro, morador n'esta Aldeia de Mato, natural da freguesia de São Vicente, concelho da Cuba, diocese de Beja, filho legitimo de Jacintho José, natural da freguesia de Estrogaão, concelho da Vidigueira, diocese de Beja, e de Francisca das Dors, natural da freguesia de



Fotografia de Artur Pastor

Disponível na internet em: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.com/2016/06/o-ultimo-albardeiro.html> (consultado em 27-07-2018).

Excerto do assento de casamento de Primo do Nascimento, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, **albardeiro** na Aldeia do Mato, com Josefa Maria, no dia 01 de setembro de 1873, na Igreja Paroquial de São Pedro do Corval de Reguengos de Monsaraz.

Cota: Fundo Paroquial de Reguengos de Monsaraz - Livro de Casamentos de São Pedro do Corval N.º 49, f. 7v.

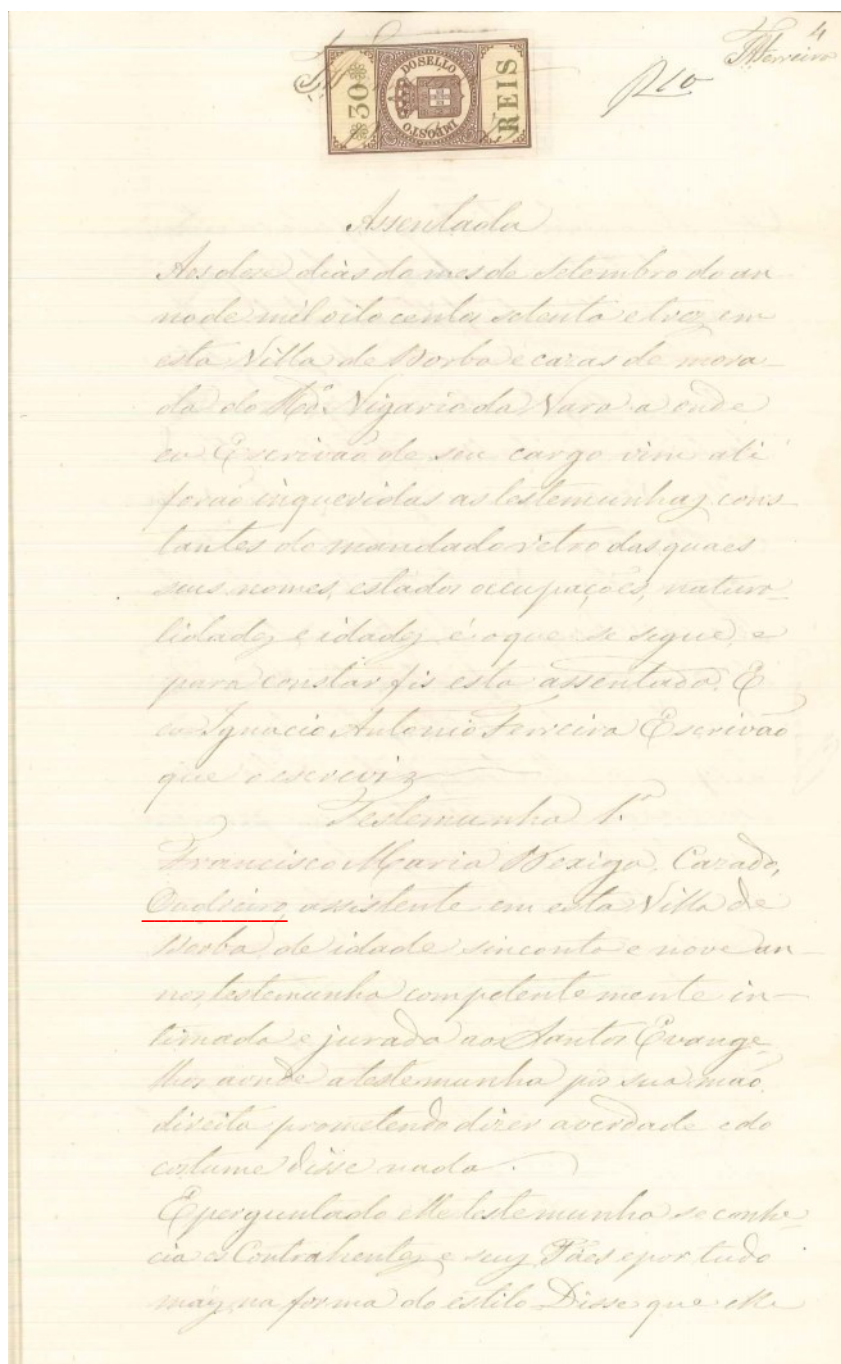


# Odreiro

Homem que fabricava ou vendia odres, recipientes de couro, geralmente de cabra, bojudos, com bocais estreitos e que eram usados para transportar líquidos<sup>1</sup>, principalmente água, azeite, leite e vinho.



Imagem disponível na internet em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Odre#/media/File:Bota\\_de\\_vino.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Odre#/media/File:Bota_de_vino.jpg)  
(consultado em 22-06-2018).



Dispensa matrimonial de Joaquim Maria Silva e de Maria Olímpia, que casaram em 1873, em Borba e tiveram como testemunhas Francisco Maria Bexiga, casado, **odreiro** e Alexandre da Costa, negociante, ambos da Vila de Borba.

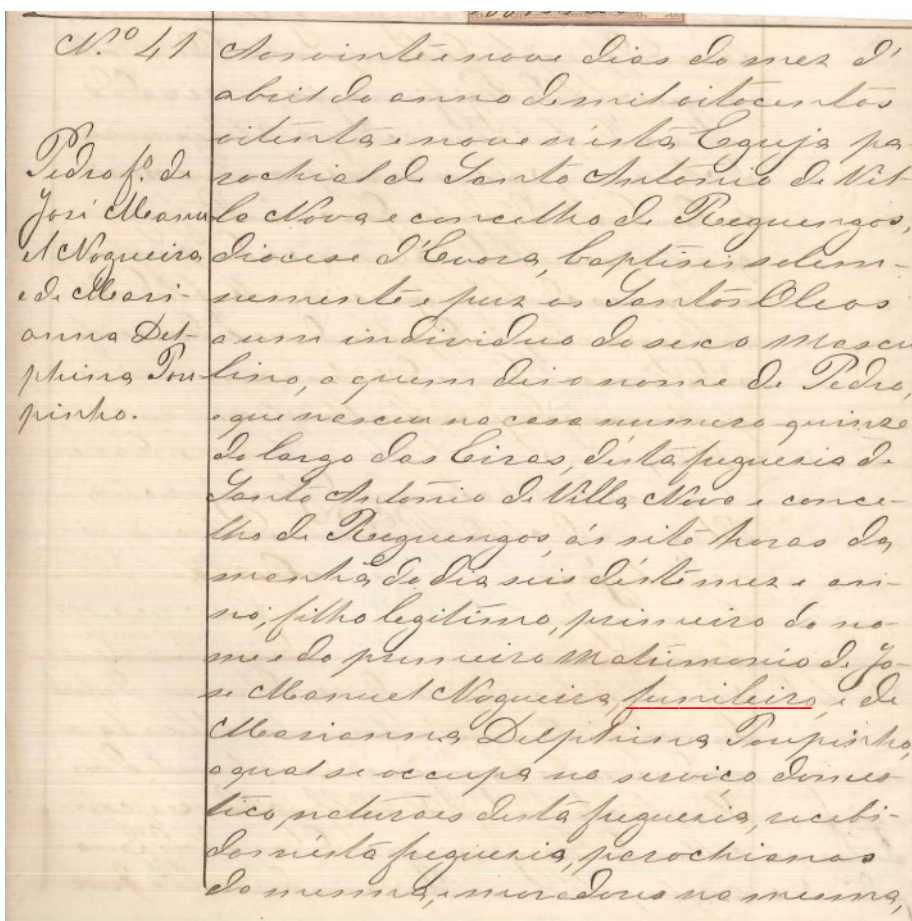
Cota: Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora, SC: B – Processos Matrimoniais, SR:001 – Dispensas Matrimoniais, cx. 375, Proc. 20354, f. 4.

# Funileiro

Homem que se dedicava à fabricação manual de peças moldadas a partir de chapas metálicas, como a folha de flandres (material laminado estanhado composto por ferro e aço de baixo teor de carbono revestido com estanho) utilizada na fabricação de vários utensílios em lata, como funis, alambiques, alguidares, baldes, potes para o azeite e cântaros.



Imagens recolhidas por Leonel de Castro no âmbito do projeto de musealização do Museu da Memória Rural de Vilarinho da Castanheira. Imagens disponíveis na internet em: <https://museudamemoriarural.pt/portfolio/galeria-funileiro/>



Excerto do assento de batismo de Pedro, batizado no dia 29 de abril de 1889, na igreja Paroquial de Santo António de Vila Nova de Reguengos de Monsaraz, filho de José Manuel Nogueira, **funileiro**, e de Mariana Delfina Poupinho, doméstica.

Cota: Fundo Paroquial de Reguengos de Monsaraz - Livro de Batismos Nº 86, f. 31.



# Agulheiro

Homem que produzia agulhas, utensílios feitos de aço ou de ferro que serviam para coser. Apresentavam-se de várias espessuras e tamanhos e possuíam diferentes designações conforme a sua utilidade:

agulhas curvas, agulhas de luva, agulhas de olho duplo, agulhas de cerzir, agulhas de bordar, agulhas de costurar, agulhas de tapete, agulhas de vela, agulhas de saco, agulhas de estofos, agulhas de aparar, agulhas de correia, agulhas de rede, agulhas de colchão, agulhas de pele...



Imagem disponível na internet em: <https://www.google.pt/search?q=agulhas+de+coser&tbm>

*Distrito d' Évora* *Concelho d' Évora*

*Relação dos Passaportes Conferidos Nesta Administração do Concelho de Évora nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 1844*

N.º	Dia	Nome	Estado	Nacionalidade	Residência	Ocupação	Distrito	Idade	Sexo	Estado	Cidade	Profissão	Vencimento	Validade	Observações
417	Fev 26	Manoel Joaquim Gonçalves	1	Evora	Evora	Cozido de Lã	Beira	55	M	25	61	Campesão	30 dias	15	António Ignácio Galvão
418	"	José Cravinho	1	Mantigas	Mantigas	Pasteiro	Mantigas	27	M	23	56	Campesão	30 dias	15	Thomaz José da Silva
419	"	Beltrão da Costa	1	Mantigas	Mantigas	Fernandense	Beira	32	M	40	52	Campesão	30 dias	15	João Maria da Silva
420	"	José Nóbrega	1	Beira	Beira	Alfaiate	Beira	20	M	42	51	Campesão	30 dias	15	Idem
421	"	Manoel Gonçalves	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Francisco Xavier
422	"	José Domingos Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Francisco Xavier
423	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
424	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
425	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
426	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
427	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
428	"	Manoel Libâneo	1	Beira	Beira	Agricultor	Beira	32	M	44	53	Campesão	30 dias	15	Idem
429	27	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
430	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
431	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
432	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
433	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
434	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
435	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
436	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
437	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva
438	"	Manoel Alberto	1	Evora	Evora	Agulheiro	Evora	55	M	35	52	Campesão	30 dias	15	José Maria da Silva

*Evora na Secretaria d' Administração do Concelho nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 1844*

*Administrador do Concelho*  
Manoel Alberto

Relação dos Passaportes conferidos na Administração do Concelho de Évora nos dias 26 e 27 de fevereiro de 1844. Destaca-se o registo de passaporte de Manuel Alberto, natural e residente em Évora, solteiro, de 55 anos, com a ocupação de **agulheiro**. Deslocou-se a Flor da Rosa, concelho do Crato, com passaporte interno por 30 dias.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora - Passaportes, cx. 10, mc. 54, doc. 1685.









# Cabresteiro

Homem que produzia e/ou vendia cabrestos, peças de corda ou cabedal que contornava a cabeça e o focinho dos animais de carga, normalmente cavалares, e que tinham como função principal prender o animal, que era conduzido através das rédeas conectadas ao cabresto pelo freio.

... em casa da viúva de  
Miguel que foi de comitido,  
amigo, Vicente Antonio Felle,  
3.<sup>o</sup> em casa; José Luiz Pan-  
cenas, alentejo, de dezito  
anos, ganchão, residente  
em companhia de lha cocha  
4.<sup>o</sup> de casa, em Sousel, e Sta-  
bel Branco, alentejo, de  
quinze anos, criada de  
servir, nato n.º 1 de lha  
mas, em casa de Domingos  
José Ferreira, cabresteiro.  
Cuteiros Que ha cuteiros de lha  
1.<sup>o</sup> no idio. O cuteiro com mui-  
to de lha; José Novissimo  
2.<sup>o</sup> Fernandes, cocho, septimo,  
residente em Sousel, a pa-  
3.<sup>o</sup> recia Novissimo, por lha de  
entabuladas e freguesia Sta-  
4.<sup>o</sup> xima de lha e lha, ca-  
sado, proprietario, residente  
em Sousel. Que ha  
na heranca, se compoem de  
algos mobilhoes, um...



Excerto do Auto de Inventário Orfanológico de Ana de Jesus Branco, viúva de António Ricardo Pancinhas, da freguesia de Nossa Senhora da Graça de Sousel. Uma das herdeiras deste processo, Isabel Branca, de 15 anos, era criada de servir na casa de Domingos José Ferreira, **cabresteiro**.

Cota: Fundo do Tribunal da Comarca de Estremoz - Inventário Orfanológico, SC: Cível, SR: 001, cx.: 132, doc. 1246.

Imagem disponível em:

[https://www.horsemeup.se/grimma-lippo-trainer?store=horsemeup\\_se&nosto=nosto-page-product3](https://www.horsemeup.se/grimma-lippo-trainer?store=horsemeup_se&nosto=nosto-page-product3)



# Guadamecileiro

Artista que ocupava o seu quotidiano na ornamentação de vários objetos em couro utilizados para decoração no interior das casas. Acumulava a função de guardador destes objetos, raros e valiosos, existentes nas grandes casas senhoriais e aposentos reais, como é o exemplo mencionado na escritura de procuração feita a Rodrigo Afonso, guadamecileiro de El Rei, em meados do século XVI.



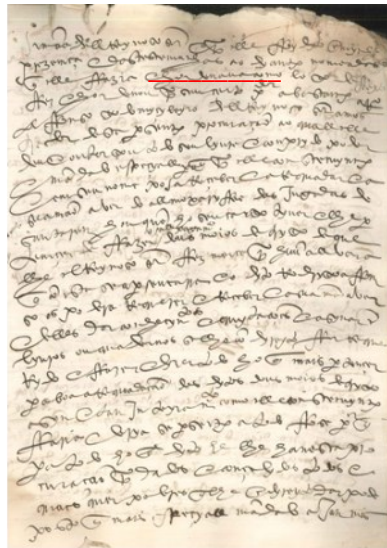
Fig. 1 - Guadamecileiro<sup>1</sup>



Fig. 2 - Cadeira CMGJ<sup>2</sup>



Fig. 3 - Espaldar de cadeira CMGJ<sup>2</sup>



Escritura de procuração feita a Rodrigo Afonso, **guadamecileiro** de El Rei, em 3 de setembro de 1544, na cidade de Évora<sup>3</sup>

## Transcrição

“Saibam quantos esta presente procuração virem que no ano de nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de 1544 em 3 dias do mês de setembro na cidade de Évora no paço do tabelião das notas dela apareceu João de Torres homem da Câmara da Infanta D. Maria irmã de El Rei Nosso Senhor e por ele foi dito em minha presença e das testemunhas ao diante nomeadas que ele fazia e ordenava como logo de feito fez e ordenou por seu certo procurador bastante a Rodrigo Afonso **guadamecileiro** de El Rei Nosso Senhor amostrador desta presente procuração ao qual ele deu e outorgou todo o seu livre e cumprido poder e mandado especial paguem por ele constituinte e em seu nome possa receber e arrecadar e a sua mão a haver do almoxarife das jogadas de Santarém ou quem o seu cargo tiver e lhe pertencer de fazer o tal pagamento 2 moios de trigo de que lhe El Rei Nosso Senhor fez mercê por um alvará que com esta se apresentará e o dito Rodrigo Afonso os poderá requerer e receber e a sua mão haver deles dar conhecimentos e quitações e assinar em livros ou cadernos se lhe com direito for requerido e fazer e dizer todo o que mais pertencer para boa arrecadação dos ditos 2 moios de trigo assim e tão inteiramente como ele constituinte faria e daria se por preceito a todo fosse procurador que para todo o que dito é lhe há nesta procuração por dados concebidos todos e quaisquer pobres que há e direito dar pressuposto que mais especial mandado hajam mister e prometeu de todo o que pelo dito seu procurador fica feito dito e requerido no que dito é o haver por feito dito o haver por firme e avaliado para sempre por seus bens móveis e de raiz que para ele obrigou e relevar a ele seu procurador do encargo da satisfação e em testemunho dele outorgou e mandou ser feita esta procuração e as que lhe desta nota cumprirem testemunhas que foram presentes Rui Dias, mercador cortesão estando ora nesta cidade e João Dias, cergueiro que disseram conhecer o dito João de Torres ser este o conteúdo nesta procuração e João Fernandes tabelião das notas nesta cidade e eu Diogo Luís que este escrevi e entrelinhei o tal pagamento por selado. Rui Dias. João de Torres. João Dias”.

<sup>1</sup> Fig. 1 - Imagem disponível em: <https://cuerosghadames.com/en/guadamecis/>

<sup>2</sup> Figs. 2 e 3 - Imagens disponíveis em: Franklin Pereira, “O couro lavrado de estética mudéjar na Casa-Museu e Fundação Guerra Junqueiro - memórias do al-Andalus em terras portuguesas”, Med\_on [online]. 2017, n.22, pp.1-40. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-740X2017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-740X2017000200005&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1646-740X.

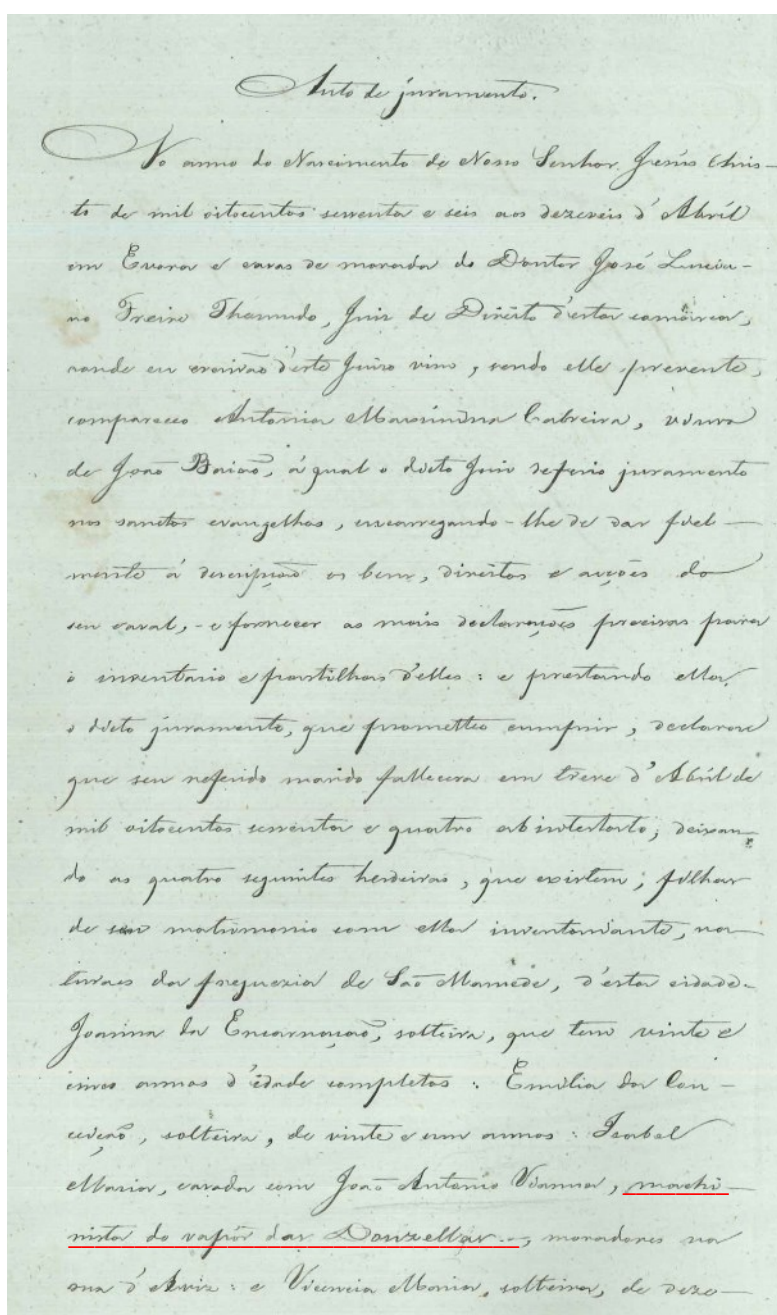
<sup>3</sup> Cota: Fundo Notarial de Évora, Livro Nº 3, f. 20-21v.

# Maquinista do Vapor das Donzelas

Trabalhador de uma fábrica de moagem que manobrava a máquina a vapor, uma das primeiras a ser instalada na indústria da moagem no Distrito de Évora, no antigo Colégio de São Manços, também conhecido por Colégio das Donzelas, antigo Palácio dos Sepúlvedas, situado ao fundo da rua Cândido dos Reis, antiga rua da Lagoa.

Neste edifício laborava, desde 1853, uma das primeiras fábricas de indústria de moagem do distrito, cujo proprietário era José Matias Carreira, que terá iniciado a construção da máquina a vapor em 1857, com potência de 20 cv, a qual serviria para moer cereais, azeitona e fabricar sabão e aguardente.

Maria da Conceição Rebola (2001) refere que o facto de esta máquina transformar todas estas matérias-primas demonstrava “que se tratava de uma fábrica de produção complexa, para haver rentabilização dessa mesma máquina”<sup>1</sup>. A autora revela, ainda, que “as peças do maquinismo de amassar tinham vindo de Inglaterra, as duas mós e peças de peneirar de França, enquanto que outras duas mós eram procedentes da Lousã”<sup>2</sup>. A máquina era constituída por peças importadas, montadas na fábrica.



Antigo Palácio dos Sepúlvedas  
Imagem disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73887/>

Excerto do Auto de Inventário Orfanológico de João Baião, após o óbito em 1866, onde é mencionado o nome de sua filha Isabel Maria, casada com João António Viana, **maquinista do vapor das Donzelas**, moradores na rua de Avis.

Cota: Tribunal da Comarca de Évora, Secção Cível, Série 001 Inventários Obrigatórios, cx. 126, doc. 1565.

<sup>1</sup> Maria da Conceição Rodrigues Rebola, “O Palácio dos Sepúlvedas – um património artístico e industrial a preservar e a valorizar”, in *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal, II Série, Nº 5, Évora, 2001, ISSN: 9871-1992.

<sup>2</sup> Ibid.







# Borzeguieiro, Chapineiro, Soqueiro, Sapateiro

Estes 4 ofícios, relacionados com o fabrico e concerto de calçado, já existiam na cidade de Évora no século XV, com 4 ramos distintos mas com a mesma finalidade. O objetivo principal era a proteção dos pés. No entanto, o chapineiro era especializado em sapatos de senhora, bastante ornamentados e muito altos (fig. 2), para enaltecer a beleza feminina. Alguns eram tão altos que as senhoras tinham que andar acompanhadas para conseguirem manter o equilíbrio.



Fig. 1 - Borzeguins: 4 exemplares, do grego ao moderno<sup>1</sup>.



Fig. 2 - Chapins<sup>2</sup>



Fig. 3 - Socos, Tamancos<sup>3</sup>

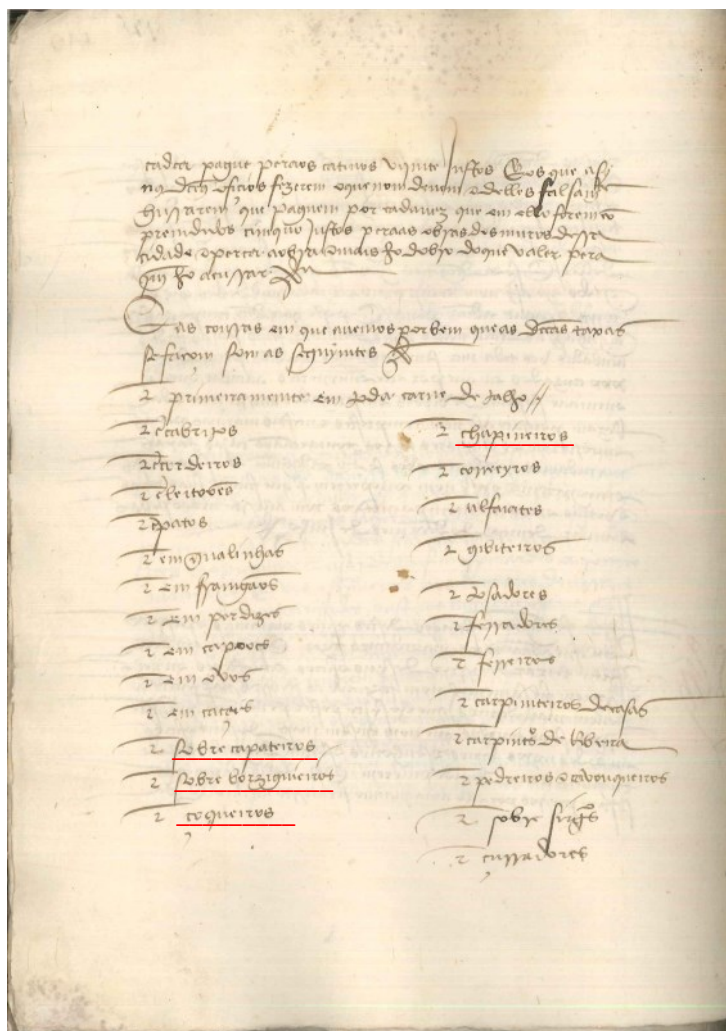


Fig. 4 - Sapateiro, fotografia de Artur Pastor. Série Profissões. Évora, década de 40<sup>4</sup>.

Excerto da Carta de El Rei aos Juízes, vereadores, procurador e homens bons da sua *nobre e leal cidade de Évora* de 1487, referente a taxas a pagar pelos oficiais, sobre os seus ofícios.

Cota: Fundo do Arquivo Histórico Municipal de Évora, Livro 72, f. 96v.

<sup>1</sup> Imagem disponível em [https://glossario.usefashion.com/imagensportal/Glossario/Apoio/Grandes/Borzeguins%20-%20montagem\\_20110915\\_0927.jpg](https://glossario.usefashion.com/imagensportal/Glossario/Apoio/Grandes/Borzeguins%20-%20montagem_20110915_0927.jpg) (consultado em 23-08-2018).

<sup>2</sup> Imagem disponível em: <http://igrejapentecostaldaanunciacao.blogspot.com/2015/02/> (consultado em 23-08-2018).

<sup>3</sup> Imagem disponível em: <http://www.santavalha.com/museururfotografico/slides/208-Socos-tamancos.html> (consultado em 24-08-2018).

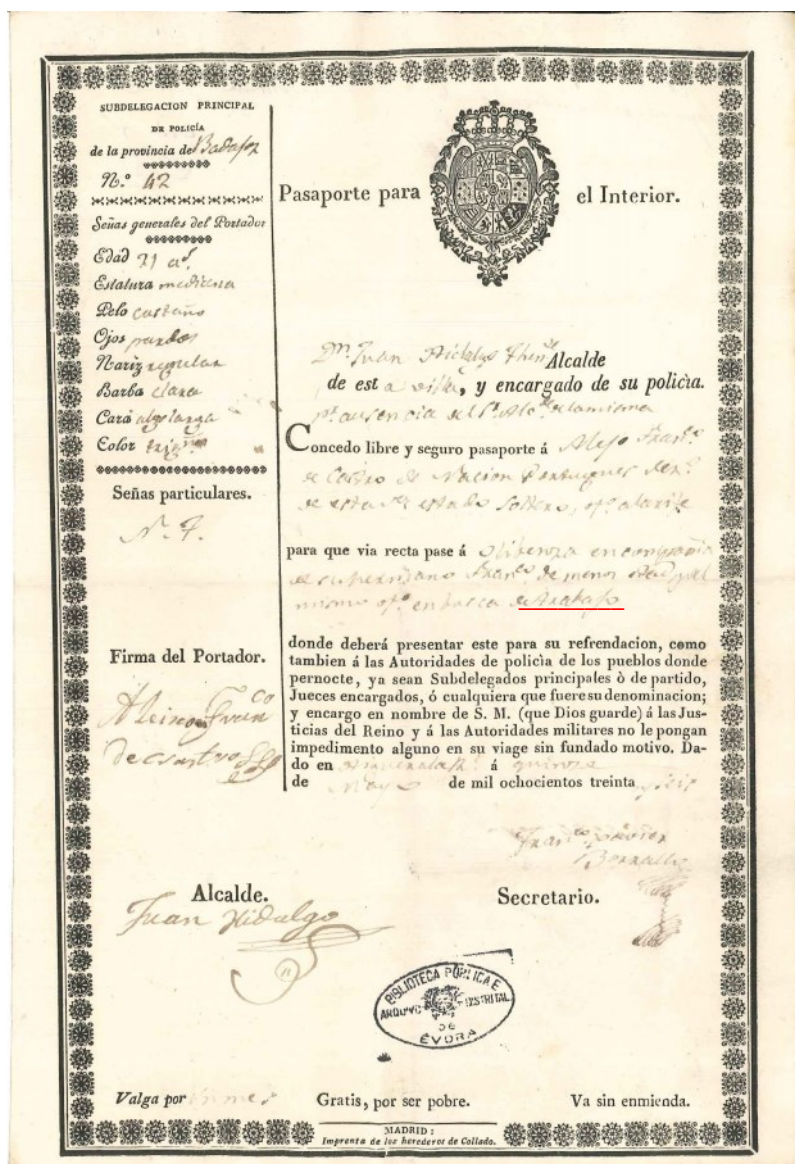
<sup>4</sup> Imagem disponível em: <http://http://arturpastor.tumblr.com/post/143225242395/s%C3%A9rie-profiss%C3%B5es-%C3%A9vora-d%C3%A9cada-de-40> (consultado em 24-08-2018).

# Alarife

Mestre de obras - artífice que dirige operários numa obra de construção civil.



Imagem disponível em: <https://morareviver.wordpress.com/2011/05/26/conheca-as-funcoes-dos-operarios-envolvidos-na-construcao-civil/>



Passaporte de 15 de maio de 1836 passado pela Província de Badajoz, referente a Aleixo Francisco de Castro, com o ofício de **alarife**, de 21 anos, solteiro, de nacionalidade portuguesa, com destino a Olivença.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, SC.H SSC.D cx. 3, mç. 13, doc. 486.

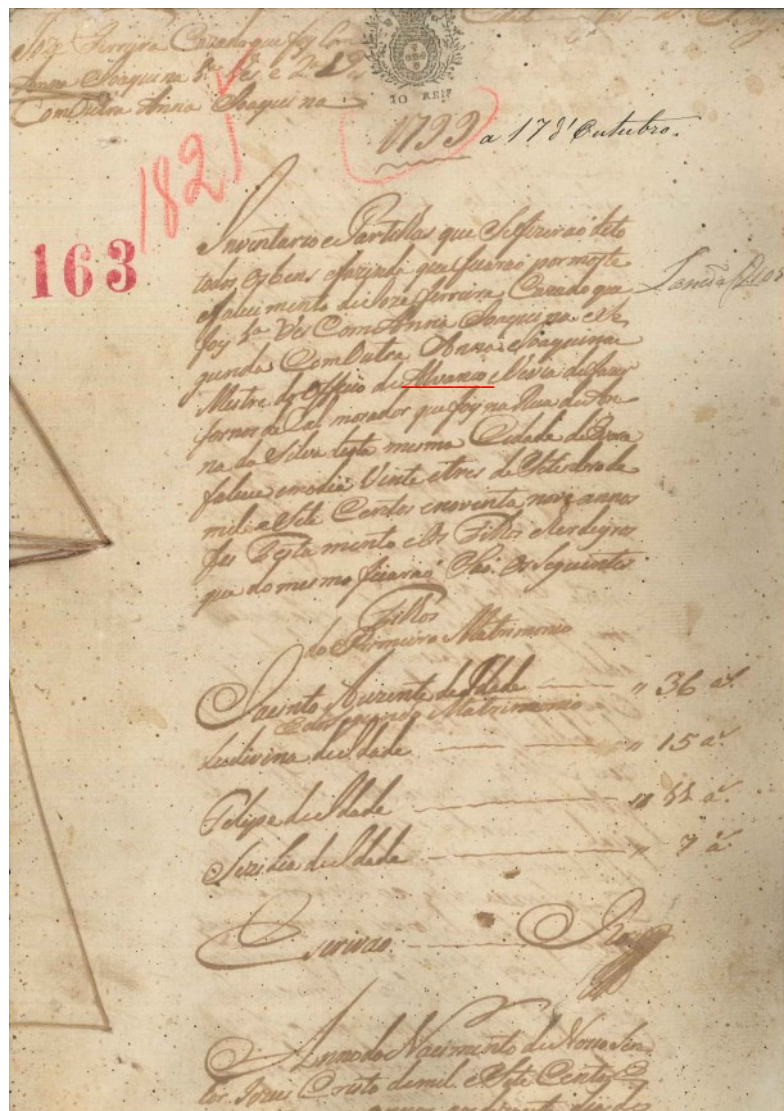


# Alvanéu

Alvanéu/Alvanel - Pedreiro de obra grossa (pedra, cal, tijolos, cimento, etc.)



Imagem disponível em: <https://www.google.pt/search?q=pedreiro&biw>



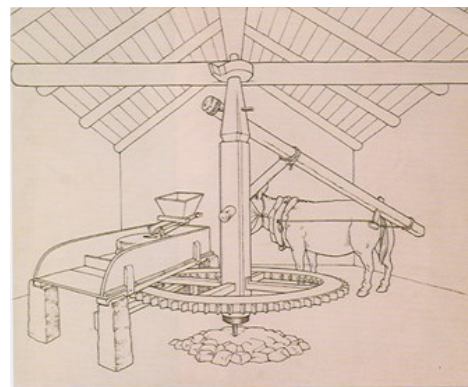
Excerto do Inventário e Partilhas de todos os bens e fazenda que ficaram por falecimento de José Ferreira, casado pela primeira vez com Ana Joaquina, e segunda com Ana Joaquina, mestre do officio de **alvanéu**. Era construtor de fornos de cal e morava na rua de Ana da Silva, na cidade de Évora. Faleceu no dia vinte e três de setembro de 1799 e fez testamento aos filhos e herdeiros.

Cota: Tribunal de Comarca de Évora, Proc. 170, cx. 15.

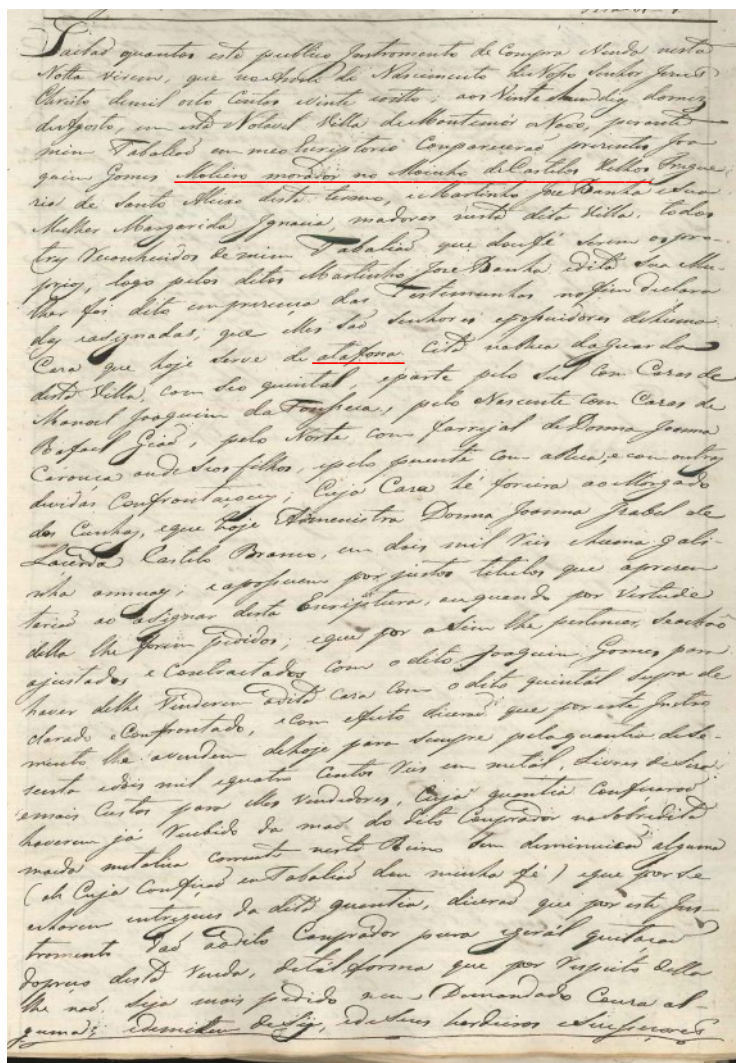
# Moleiro/Atafoneiro

Homem sábio e alquimista que transformava o cereal em farinha, utilizando as forças da natureza (água e vento ou a força animal, no caso das atafonas). Estas forças eram dominadas através de saberes ancestrais, utilizadas nos seus engenhos feitos de pedra e madeira.

Ângela Beirante refere que o ofício de moleiro é um dos mais antigos topónimos eborenses “*molendinum de vento*, que se refere a um engenho moageiro movido a energia eólica e situado, provavelmente, na própria alcáçova dos freires de Évora. A referência mais antiga ao moinho de vento data de 1296, mas o topónimo mantém-se por séculos associado a uma das portas da velha cerca da cidade”.



Atafona da Ilha de Porto Santo. Eduardo Freitas, 1986.



Moinho do Cu Torto, Évora, 2019.



Moinho de Castelos Velhos, onde era moleiro Joaquim Gomes em Santo Aleixo, Montemor-o-Novo.

Excerto da escritura de compra e venda de uma **atafona**, na rua da Guarda em Montemor-o-Novo, comprada por Joaquim Gomes, **moleiro** e morador no Moinho de Castelos Velhos, da freguesia de Santo Aleixo (atual freguesia de Foros de Vale Figueira), concelho de Montemor-o-Novo.

Cota: Fundo do Cartório Notarial de Montemor-o-Novo, liv. nº 1, f. 12 a 13, 1828



# Linotipista

Operador de linotipo - máquina tipográfica criada pelo alemão Ottmar Mergenthaller, em 1886, que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta por um teclado, como o da máquina de escrever). Foi substituída pela técnica de impressão em offset.

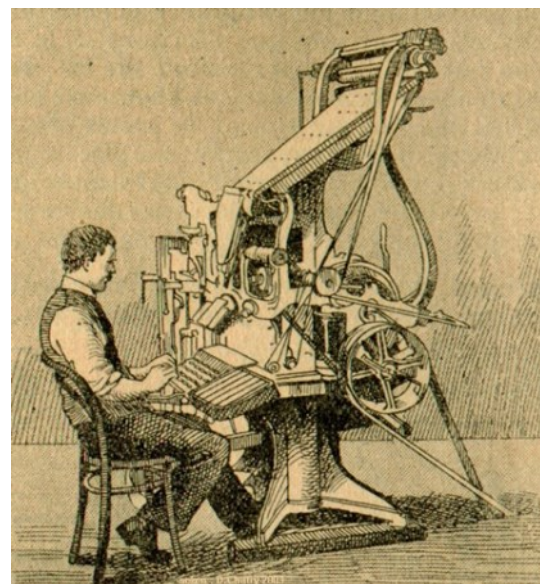


Imagem disponível em: <http://meioimpresso.blogspot.pt/2012/11/alintipo-e-seu-linotipista.html>

N.º 1587	
Nome Carlos Augusto da Costa Moura	
Ocupação <u>Linotipista</u>	
Admitido em 29 de Abril de 1932, sendo proponente o Sr. Manuel Edições Palma Namatho	
Assinatura,	
O Secretario,	
<i>Namatho</i>	
READMISSÕES	OBSERVAÇÕES
1.ª em de de 1 Proponente	Pedia a readmissão em 13-1-205
2.ª em de de 1 Proponente	
3.ª em de de 1 Proponente	
4.ª em de de 1 Proponente	

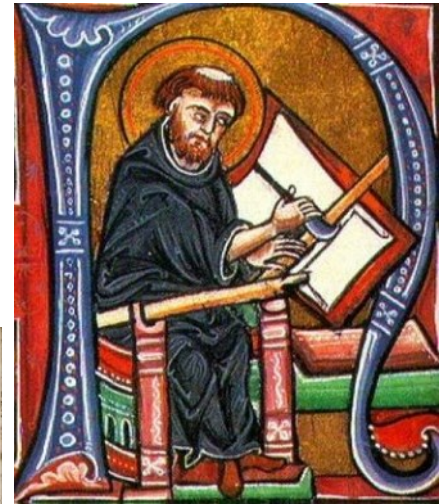
Ficha de inscrição do sócio N.º 1587, Carlos Augusto da Costa Moura, **linotipista**, foi admitido à Sociedade Harmonia Eborense em 29 de abril de 1932.

Cota: Fundo do Arquivo da Sociedade Harmonia Eborense, livro de matrícula de sócios n.º 4.

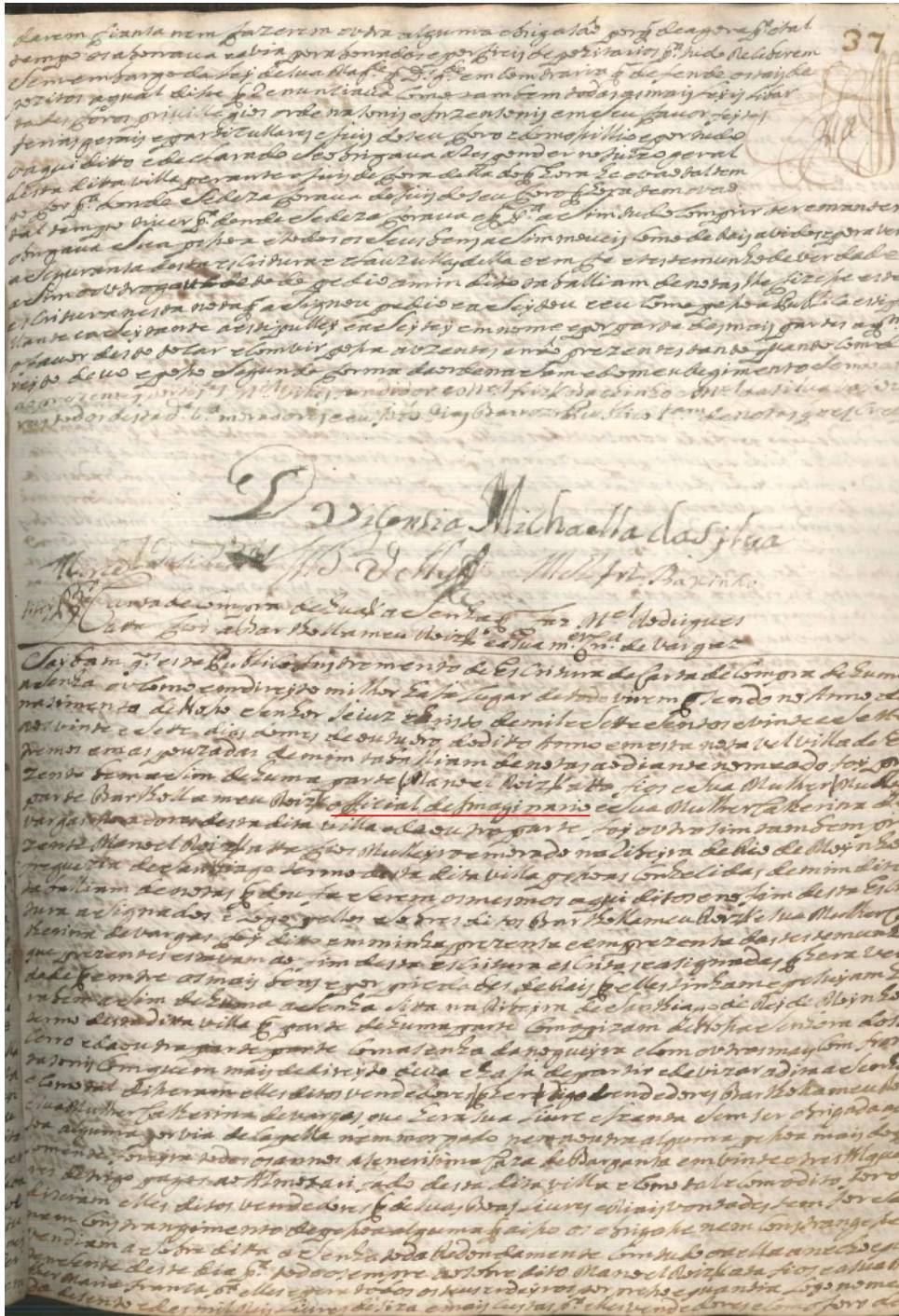


# Oficial de Imaginário

Desenhador imaginário, artista/construtor de imagens, que poderão ser de santos, estátuas ou iluminuras.



Construção de iluminura . Imagem disponível em: <https://www.google.com/search?q=clergy+in+the+middle+ages&tbm=isch&tbs=rimg:CW>



Excerto da escritura de compra e venda de uma azenha, na ribeira de Rio de Moinhos, que vendeu Bartolomeu Rodrigues, **oficial de imaginário**, e sua mulher Catarina de Vargas, a Manuel Rodrigues, todos moradores em Estremoz, no dia 27 de outubro de 1727.

Cota: Fundo do Cartório Notarial de Estremoz, Livro Nº 120, f. 37 a 38.



# Cartorário/Arquivista


Profissão encontrada no Fundo do Governo Civil de Évora, mencionada numa carta, enviada à Rainha em 1840, pelo Administrador Geral do Distrito. Nesta solicita-se a abertura de um lugar de cartorário/arquivista para exercer tarefas de arquivo, o que foi negado porque não havia verba orçamental e porque só em Lisboa se justificava haver um empregado especialmente dedicado ao trabalho de arquivo. E Évora, evidentemente, não podia ser exceção em relação ao resto do País.



Incorporação do Fundo do Governo Civil de Évora, 1996 (Fotografia do Arquivo Distrital de Évora).


13-5-40  
Ministerio do Reino.  
Contadoria  
N.º 1292 2.ª 2.ª

Sua Magestade A Rainha, a Quem foi presente o Officio N.º 356 de 6 de Abril do corrente anno, no qual o Administrador Geral do districto d'Evora expoz os motivos por que entende ser indispensavel na Administração Geral a seu cargo o lugar de Cartorario ou Archivista; e pede que se faça no Orcamento deste Ministerio a conveniente proposta. Aponta pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino declarar-lhes que houve por bem Resolver que não pode ter lugar a criação pedida; tanto por não convir de modo algum augmentar a despesa publica; sem motivos, muito justificados, que não se dão neste caso; como por não ser o exercicio de Archivista um daquelles que podesse em uma Administração geral occupar constantemente um Empregado. Acresce ainda que nem na Administração Geral, excepto a de Lisboa, cujo importancia não sofre paralelo com a dos de mais districtos, sem Empregado, especialmente destinado aos trabalhos do seu archivo; e que não poderia conceder-se a Évora, que não é das mais importantes e trabalhosas, e nega-lo ás outras. Não é com muitos Empregados, mas com Empregados intelligentes e zelosos que se consegue a ordem, e regularidade do serviço; e deve por tanto o Administrador geral, convencido como estará desta



verdade, remover os embaracos, que pondera no referido officio, por meio de um systema methodico de indices, alfabeticos e por materias, que se podem ser bem feitos por aquelles que tratam os negocios: e desses indices parciais (nas Repartições se farão ao depois com toda a facilidade) o geral do archivo; quando por constante assiduidade e desvello, e progressivo aperfeiçoamento do trabalho, todos os ramos de serviço tiverem chegado á desejada regularidade. Caxo das Necessidades em 9 de Maio de 1840.

M. de S. da Infancia M. de S.



Offício de resposta ao Administrador Geral do Distrito de Évora que solicitou ao Ministério do Reino, em 1840, que se fizesse uma proposta no orçamento para abrir o lugar de **Cartorário ou Arquivista**. Mas, este pedido não foi aceite pela Rainha, alegando que o lugar não poderia ser criado “tanto por não convir aumentar a despesa pública, sem motivos, como por não ser o exercício de Archivista um daqueles que podesse em uma Administração Geral ocupar constantemente um empregado” e adianta ainda que só em Lisboa havia empregado “especialmente destinado aos trabalhos do seu archivo” não podendo dar este beneficio a Évora e negá-lo aos outros, pois “não é com muitos empregados, mas com empregados inteligentes e zelosos que se consegue a ordem e regularidade do serviço”.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Orçamentos, cx 41, doc. 11.



# Mordomo

Mordomo, palavra derivada do latim *major domus*, administrador da casa. Era o homem que administrava a casa, por conta do próprio dono, neste caso era o Mordomo de José Maria Eugénio de Almeida.



Paço de São Miguel, casa senhorial pertencente a José Maria Eugénio de Almeida. Imagem disponível em: <http://www.vamosaqui.pt/2016/02/18/paco-de-sao-miguel/>

Número de ordem	Nomes dos contribuintes	Morada		Local do estabelecimento		Classe em que foram considerados ou collocados	Contribuição industrial						Referência às notas da repartição feitas pelos grevistas, pela causa ou pela justiça			
		Ruas ou sitios	Número	Alvarás	Ruas ou sitios		Número	Primitivamento pelo cobrimento de finanças		Por decalques das reclamações e recursos		Total das taxas		Total geral		
								Classe	Porcentagem	Classe	Porcentagem					
280	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
281	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
282	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
283	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
284	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
285	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
286	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200
287	Manuel Joaquim da Silva	Rua de S. Mamede	11		Rua de S. Mamede	11	1	0.1			1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200

Manuel Joaquim da Silva, morador na rua da Mesquita, **mordomo** de José Maria Eugénio de Almeida. Pagava 2.870 reis de contribuição industrial.

Cota: Fundo da Repartição das Finanças de Évora: Contribuição Industrial do concelho de Évora, Livro Nº 8.

# Meretriz

Prostituta; mulher que exerce o meretrício, que se prosti-tui ou comercializa o corpo. Profissão regulamentada pelo Governo Civil de Évora em 1935.

O regulamento, intitulado *Policial das Meretrizes no dis-trito de Évora*, obrigava cada mulher a inscrever-se (matricular-se) no Comando da Polícia. A inscrição era realizada através do preenchimento de um livrete sanitá-rio, que servia posteriormente para a inspeção de saúde. Este livrete de identificação da meretriz era apresentado ao facultativo (médico), encarregado da inspeção sanitá-ria, a quem cabia: visitar as casas; fazer inspeções sanitá-rias; formular e fornecer às meretrizes instruções simples e claras para o conhecimento das manifestações de doen-ças contagiosas e ministrar-lhes regras práticas de higiene e diária aplicação.



La Toilette de Henri Toulouse-Lautrec  
Imagem disponível em: <https://arteref.com/diversos/11-retratos-de-prostitutas-feitos-pelos-grandes-mestres-da-pintura/>

GOVERNO CIVIL  
do  
DISTRITO D'ÉVORA

1.ª Repartição  
2.ª Secção

N.º

**BILHETE DE RESIDENCIA**

*Concedido e visado*

Permitte a Aquilina Soares  
de ocupação meretriz natural de Badajoz estado solteira  
viado de Luís de Frederico e de Barbara  
a sua residencia no concelho de \_\_\_\_\_  
freguezia de \_\_\_\_\_ rua de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ pelo tempo de \_\_\_\_\_  
ficando obrigado a apresentar-se na res-  
pectiva Administração do Concelho a registar ali este bilhete.

Abosado por \_\_\_\_\_  
residente \_\_\_\_\_

Governo Civil d'Évora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de mil oitocentos \_\_\_\_\_

SIGNAES CARACTERISTICOS

Idade 24  
Altura 1 metro 4 centímetros  
Rosto castanho  
Olhos castanhos  
Cabellos castanhos  
Cór natural  
Bocca regular  
Barba \_\_\_\_\_

SIGNAES PARTICULARES

○ Governador Civil

*Viado e presente título bom para a puladria civil  
por espaço de um anno nesta cidade, peca de  
Manuel Olival, freg. de S. Manuel*

Assinatura do interessado.

*Gov. Civil de Évora, 7 de abril de 1894*

*Gov. Civil*  
*(em nome do freguesiano)*  
*(A) João*

*Beque*

Autorização de residência na rua Manuel de Olival, passada pelo Governo Civil de Évora em 1894, pelo prazo de um ano, concedida a Aquilina Soares, **meretriz**, natural de Badajoz, solteira, de 24 anos.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Relação de Passaportes confirmados e visados no distrito de Évora.



# Amanuense

Palavra latina que significa “secretário”, escrevente, copista ou escriturário da secretaria pública.



Imagem disponível em: <http://www.feedbackmag.com.br/bartleby-o-escriturario/>

Nº 1599

Nome Joaquim Manuel Fonseca

Ocupação Amanuense do Registo Civil

Admittido em 21 de Março de 1933, sendo  
proponente o Sr. Carlos Moreira

Assinatura,

O Secretario,

READMISSÕES	OBSERVAÇÕES
1. <sup>a</sup> em de de 1 Proponente	Eliminado por falta de pagamento em 6/12/1941. Visto e pago 3796 de 1942.
2. <sup>a</sup> em de de 1 Proponente	
3. <sup>a</sup> em de de 1 Proponente	
4. <sup>a</sup> em de de 1 Proponente	

Ficha de inscrição do sócio Nº 1599, Joaquim Manuel Fonseca, com a ocupação de **amanuense** do Registo Civil. Foi admitido à Sociedade Harmonia Eborensis em 21 de março de 1933.

Cota: Fundo do Arquivo da Sociedade Harmonia Eborensis, livro de matrícula de sócios nº 4.

# Recoveiro

Aquele que recova, ou seja, que realiza o transporte feito em bestas de carga. Igual a almocreve. Pessoa que se deslocava de terra em terra levando e trazendo encomendas, bagagens, mercadorias ou mensagens. Na Inquisição de Évora existia a profissão de Recoveiro, que transportava, para onde fosse necessário, correspondência e processos na respetiva *Bolsa da Inquisição*.



Imagem disponível em: <http://blogs.ua.pt/maquinadotempo7>

Relação das pessoas que pernoveram na Estalagem da Rua da Cadeia do Arquinho nº 75 em 3 de nov. de 1835

Nome	Terral de origem	Ocupação	Para onde se vai	Notas
<u>Ezequiel de Jesus</u>	do freguesia de São João	<u>Recoveiro</u>	para Monsaraz	sem passaporte
Adriano de Jesus	do freguesia de São João	Vendedor de licores	para Monsaraz	sem passaporte

BIBLIOTECA PÚBLICA  
ARQUIVO DISTRIAL DE ÉVORA

Ezequiel de Jesus

Relação das pessoas que pernoveram na Estalagem da Rua da Cadeia do Arquinho nº 75, em 3 de novembro de 1835. Destaca-se Ezequiel de Jesus, **recoveiro**, que se deslocava para Monsaraz sem passaporte.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora, cx.1, mç.7, doc. 212, nº 2.



# Boleeiro

Cocheiro que monta a besta de sela nas seges de boleia (carruagem antiga de duas rodas e um assento).



Imagem disponível em: <http://lisboadesaparecida.blogspot.pt/2014/11/>

*Distrito d'Évora* *Concelho d'Évora*

*Relação dos Passaportes visados nesta Administração do Concelho no dia 4 de Abril de 1843*

<i>Grande Via</i>	<i>Nome</i>	<i>Estado</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Ocupação</i>	<i>Idade</i>	<i>Distrito</i>	<i>Tempo</i>	<i>Data dos Passaportes e quem os expediu</i>	<i>Anotações</i>	<i>Observações</i>
<i>Int.</i>	<u><i>Manoel Joaquim de Sousa</i></u>		<i>Vila Maior</i>	"	<i>Boleiro</i>	<i>20</i>	<i>Évora</i>	<i>30</i>	<i>21 de Março 1843</i> <i>Edm. de Évora</i> <i>de Évora</i>	<i>Sempre em serviço</i>	<i>Revisão em Évora</i> <i>de Bernardino</i>
	<i>Joaquina Maria</i>		<i>Lisboa</i>	<i>Lisboa</i>	<i>Abela</i>	<i>45</i>	<i>Beira</i>	<i>90</i>	<i>18 de Março 1843</i> <i>M. de Évora</i>	<i>Revisão em Évora</i>	<i>de Évora</i>

*Évora, 4 de Abril de 1843*

*Administrador do Concelho*  
*José Rafael de Sousa*

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 4 de Abril de 1843. Destaca-se o registo de passaporte de Manuel Joaquim de Sousa, natural de Vila Maior, solteiro, de 20 anos, residente em Vila Maior, com a ocupação de **boleiro**. Deslocou-se a Évora com passaporte interno por 30 dias.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Passaportes, cx. 5, mç 39, doc. 1025.







# Carreiro

Condutor de carreta de bois, transportava normalmente produtos alimentares em terrenos agricolas. O condutor sabia como lidar com os bois: cangá-los ao carro e guiá-los de forma a não estragar, nem perder a carga.



Imagem disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/92/1a/a3/921aa3b1d8c8aadbb1156369c223a2989.jpg>

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 23 de Outubro de 1847.

N.º	Nome	Estado	Profissão	Localidade	Destino	Idade	Sexo	Estado Civil	Religião	Letras	Assinatura	Observações
1	António Paulo de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	15	M	C	C			
2	Luís Cabreira	Solteiro	Carreiro	Olivença	Lisboa	30	M	C	C			
3	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
4	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
5	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
6	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
7	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
8	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
9	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
10	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
11	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
12	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
13	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
14	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
15	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
16	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
17	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
18	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
19	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
20	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
21	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
22	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
23	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
24	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
25	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
26	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
27	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
28	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
29	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			
30	António de Sá	Solteiro	Carreiro	Lisboa	Lisboa	30	M	C	C			

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 23 de Outubro de 1847. Destaca-se o registo de passaporte de Luís Cabreira, natural de Olivença, solteiro, de 30 anos, residente em Évora, com a ocupação de **carreiro**. Deslocou-se no reino com passaporte interno por 90 dias.

Cota: Fundo do Governo Civil, Passaportes, cx. 14, mç. 88, doc. 2352.



# Diligente da Mala-Posta

O Ofício de Diligente da Mala-Posta substituiu o Ofício de Correio-Mor gerido pela família Gomes da Mata ao longo de dois séculos. O serviço da Mala-Posta, instituído por José Mascarenhas Neto, Superintendente Geral dos Correios e Postas do Reino, tinha como função fazer o transporte do correio oficial e público e o transporte de passageiros. Como os percursos eram bastante longos existiam Estações da Mala-Posta para dar apoio quer aos viajantes, onde ceavam e pernoitavam, quer às carruagens, onde se fazia a muda dos cavalos, ficando também conhecidas por “Estações-de-Muda”, construídas à beira das novas estradas. “Em 1859, a ligação entre Lisboa e Porto através das carreiras da Mala-Posta fazia-se em 34 horas e passava por 23 estações de muda”<sup>1</sup>.

## Os percursos da Mala-Posta

1º - De 1798 a 1804	2º - De 1826 a 1831	3º - De 1852 a 1871
Mala-Posta de Lisboa a	Mala-Posta de Vila Nova da Rainha às	Mala-Posta e Diligências entre Porto,
	«Reais Diligências de Posta» entre Aldeia Galega e Badajoz: 1829 a 1831.	Mala-Posta de Aldeia Galega a Badajoz: 1854 a 1863.
		Mala-Posta de Lisboa ao Porto: 1855 a 1864” <sup>1</sup> .



Casa da Mala-Posta, também designada Casa do Capitão -Mor. Atual Biblioteca Municipal de Arraiolos.

Imagem disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71657/>



Maqueta da Estação de Muda de Casal de Carreiros em 1856<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Fundação Portuguesa das Comunicações, Museu das Comunicações. Imagem disponível em: <http://www.fpc.pt/exhibition/mala-posta/>

# Diligente da Mala-Posta



## Caixa da Mala-Posta do Alentejo 1830

“Pequeno baú em folha de Flandres, pertencente à carreira da Mala-Posta do Alentejo (estação de muda de Lavre), que funcionou entre 1830 e 1831. Pertencia à Estação de Muda de Lavre e destinava-se à guarda de cartas e documentos recebidos e/ou para expedição nas diligências da Carreira Aldeia Galega / Badajoz.

Iconografia das Armas Reais Portuguesas com a inscrição em semicírculo da Posta Rural do Lavre (in 200 Anos de Caixas e Marcos Postais, FPC, 2001, p.102-103)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Portuguesa das Comunicações. Imagem Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fpc-cdi/2889333797>



# Diligente da Mala-Posta



## O Serviço da Mala-Posta, Lisboa-Coimbra-Porto, 1798/1864

“Pintura a óleo de José Pedro Roque, 1973. Imagem que faz parte do acervo iconográfico da Fundação Portuguesa das Comunicações”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Fundação Portuguesa das Comunicações. Imagem Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fpc-cdi/3342117420/in/photostream/>



## Serviço de Mala-Posta<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Fundação Portuguesa das Comunicações. Imagem Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fpc-cdi/3342117424/in/photostream/>



# Diligente da Mala-Posta

## EDITAL

*Francisco Guedes de Carvalho e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Bacharel Formado em Direito, e Governador Civil do Districto d'Evora. etc.*

CONSTANDO que as Carroagens Malas—postas, que já percorrem a estrada de Aldeia—Gallega a Badajoz, conduzindo a correspondencia Official, e do Publico, tem sido enbaraçadas no seu transito por pessoas mal intencionadas, e que os conductores de carros, que frequentão a mesma estrada, nem sempre se prestão a dar livre passagem áquelles transportes accelerados, ou o fazem com morosidade e repugnancia, e não devendo de forma alguma tolerar-se estes abusos, por isso que um tão irregular procedimento prejudica o serviço publico e particular, causando demora na condução das correspondencias, e promovendo incommodo aos passageiros. Em execução do que a este respeito me foi recentemente determinado pelo Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria: faço saber que todas as pessoas de qualquer classe, officio, ou occupação, que pela dita estrada transitarem apé, ou a cavallo, conduzindo cavalgadas, carros, seges &c. se devem promptificar a dar prestes passagem ás diligencias Malas — postas, logo que dellas dêem noticia, cooperando deste modo a que as mesmas não sofram a menor interrupção, como é mister, para poderem chegar aos diversos pontos por que têm de passar ás horas, que lhes forão marcadas pelo Governo de Sua Magestade. E supposto eu confio que todas as pessoas que por ventura menos reflectidamente já tenham commettido alguns d'aquelles excessos, e outros semelhantes, como assuadas, palavras insultantes, ou que os possuão praticar, se hão-de d'elles abster, comedindo-se, e reconhecendo o máo da sua conducta; não posso deixar de declarar, para que chegue ao conhecimento de todos, de que não cumprindo, como lhes fica recommendado, hão-de os transgressores ser entregues com o competente processo ao Poder Juáicial, para serem punidos na conformidade das Leis, segundo as ordens que a similhante respeito se achão expedidas ás Auctoridades locais,

Evora 12 d'Abril de 1854.



Edital do Governador Civil de Évora, Francisco Guedes de Carvalho e Meneses, sobre o trânsito das **Carruagens Malas-Postas** que percorriam a estrada de Aldeia Galega (Montijo) a Badajoz, conduzindo a correspondência oficial e do público. Segundo este edital, as carruagens, designadas de transportes acelerados, tinham livre trânsito e prioridade sobre qualquer pessoa que circulasse na estrada a pé ou a cavalo, para que não prejudicassem o “serviço público e particular, causando demora na condução das correspondências, e promovendo incómodo aos passageiros”.

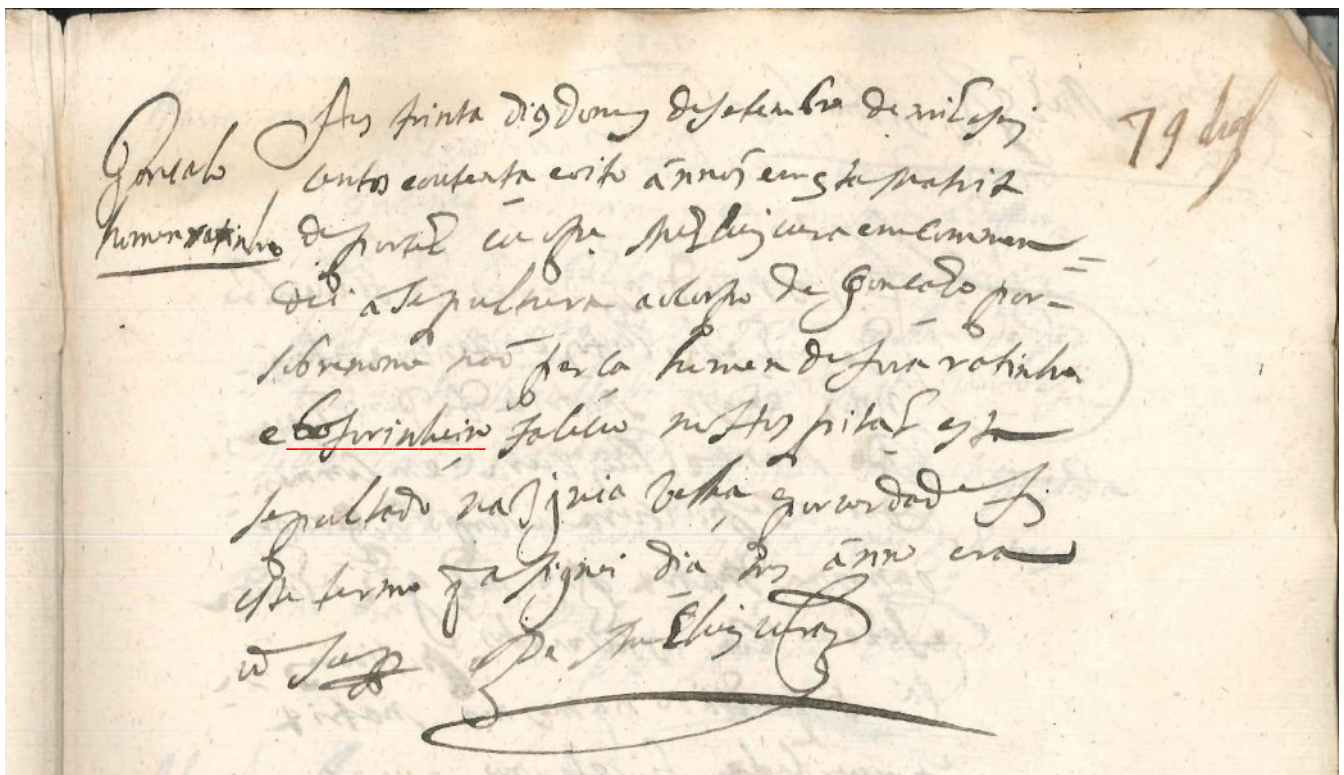
Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Secção A, cx. 67, mç.2.

# Bufarinheiro

Vendedor ambulante de bugigangas: louça de barro, louça de esmalte, tachos e panelas, copos e canecas, garfos e colheres, elásticos, botões, agulhas e linhas, brinquedos, vassouras e pás, baldes e alguidares, chapéus e bonés e... mais de mil bugigangas. Tudo isto era apregoadado e vendido pelo Bufarinheiro, vendedor ambulante de terra em terra.



Imagem disponível em: <http://sorisomail.com/partilha/300225.html>



Assento de óbito de Gonçalo, realizado no dia 30 de setembro de 1688, na matriz de Portel, pelo Padre Manuel Luís, encomendou à sepultura o corpo de Gonçalo “homem de fora ratinho e **bufarinheiro** faleceu no hospital está sepultado na igreja velha por verdade fiz este termo que assinei dia mês ano era ut supra. O Padre Manuel Luís”.

Cota: Fundo Paroquial de Portel, Liv. de óbitos da matriz de Portel Nº 36, f. 79.



# Regateira

Mulher que compra alimentos para revendê-los no mercado ou pelas ruas.

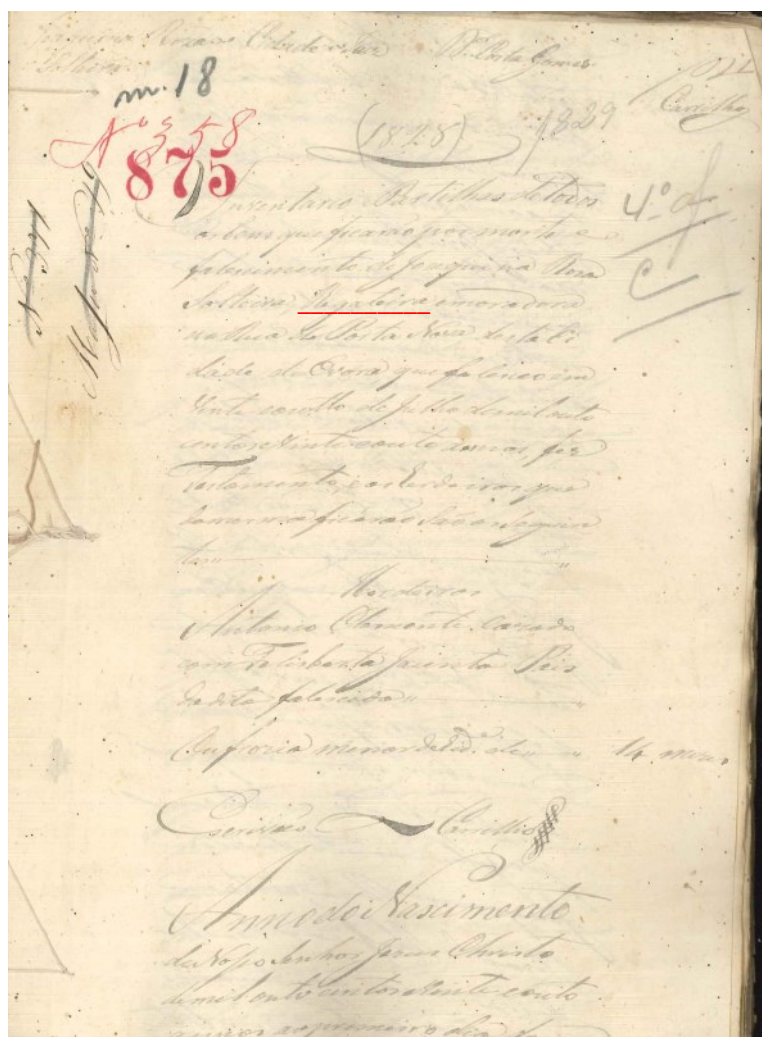
Méer-ca ò casál de perús!...

Perú salôôio! É sa-lôôio

(Pregões de Lisboa, 1903)



Regateira. Imagem disponível em: [http://portoarc.blogspot.pt/2014/02/viveres-que-anualmente-se-gastam-na\\_26.html](http://portoarc.blogspot.pt/2014/02/viveres-que-anualmente-se-gastam-na_26.html)



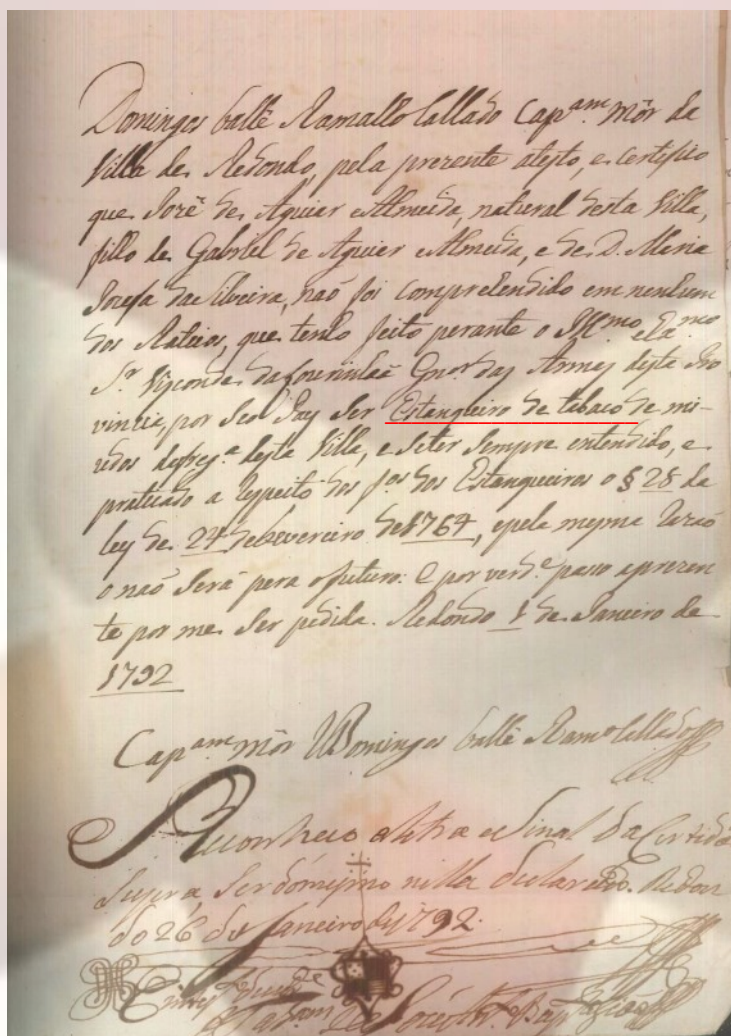
Excerto do Inventário e Partilhas de todos os bens que ficaram por morte de Joaquina Rosa, solteira, **regateira** e moradora na rua da Porta Nova da cidade de Évora. Faleceu em 28 de julho de 1828, fez testamento e os herdeiros que lhe ficaram foram os pais, António Clemente e Felisberta Jacinta, e Eufrásia, menor de idade de 14 meses.

Cota: Fundo do Tribunal da Comarca de Évora; Secção Cível; Série001-Inventários obrigatórios; cx. 70; doc. 802.

# Estanqueiro de Tabaco

Vendedor de tabaco, normalmente com o monopólio da venda num determinado lugar.

Esta profissão foi regulamentada e gozava de vários privilégios, conforme consta nas Cartas de Privilégios do Contrato Geral do Tabaco de 1759, concedidas por D. José I, que atribuíam liberdades e prerrogativas aos Estanqueiros acima de qualquer outra profissão, tais como: “serão excusos de todos os encargos do Concelho, e lhes não serão lançados alojamentos em suas casas, nem serão obrigados a presídios, nem lhes serão tomadas suas cavalgaduras; antes sendo-lhes necessárias para serviço do dito Tabaco, se lhes darão por seu dinheiro, e as Justiças lhes mandarão dar, sob pena de se proceder contra eles, e de me haver por mal servido e se declara, que no privilégio de serem excusos os sobreditos de todos os encargos do Concelho se compreendem as Fintas das fontes, Profissão do Corpo de Deus e cargos da Câmara (...) e ainda dos que nem os Eclesiásticos são isentos (...) porque o privilégio do Tabaco há de preferir sempre a qualquer outro privilégio, ou cousa privilegiada; exceptuando os serviços das obras públicas, que se fizerem por especialíssima ordem minha, porque destas não serão excusos”<sup>1</sup>



Certificado passado pelo Capitão-Mor da Vila de Redondo a José de Aguiar Almeida, natural desta Vila, filho de Gabriel de Aguiar Almeida, a certificar que José de Aguiar não foi inserido nos Rateios do Visconde da Louriñã, Governador das Armas desta Província, por seu pai ser **estaqueiro de tabaco** nesta freguesia e por ter praticado sempre o respeito pelos filhos dos Estanqueiros, conforme artigo 28 da lei de 24 de Fevereiro de 1764.

Cota: Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora, mç. nº 136, proc. nº 1073.

<sup>1</sup>Cartas de Privilégios do Contrato Geral do Tabaco de 1759, concedidas por D. José I.



# Algibebe/Algibeba

Vendedor (a) de roupa pronta a vestir, nova ou usada.



Imagem disponível em: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/05/mais-umas-antigas-profissoes-de-lisboa.html>

N.º 34  
Dia 28  
Outubro  
1860

Nos vinte e oito dias do mês d' Outubro do anno de mil eito centos e dezentas, pelas quatro horas da tarde, na Parrochial Igreja de Santo Antão d' Évora, concelho, Districto Ecclesiastico e Diocese de Évora. Eu o Presbitero João Antonio de Figueiredo, Pastor Colado da mesma freguesia, baptizei solemnemente, e puz os santos aho; a humma crianca do sexo feminino, a que dei o nome de Liberata, que nasceu ás oito horas da noite do dia nove do corrente mês d' Outubro do anno de mil eito centos e dezentas, filha legitima, primeira do nome, e do primeiro Matrimonio de ambos, de João Antonio de Carvalho, de profissão, Algibebe, natural de S.ª M.ª va, Bispoado de Beja, e de Clara Matilde Ferro, natural desta freguesia de Santo Antão, onde foram recibidos, Parrochianos da mesma, moradores na huancha de S.ª de Carvalho, e de Joanna Janeira, natural de S.ª M.ª va supra dicta; e materna de Manoel Jose Ferro, natural da freguesia de São João de Megideiro, termo desta cidade, e de Joanna deocadia, natural da Santa d' esta mesma cidade, Padrinho e Avô Materno Manoel Jose Ferro, Juu.º, Proprietario, e enadriinha Nossa Senhora das Doze, com cuja Branda Tocou Antonio Jose Ferro, Solteiro, Alfaiate, moradores nesta cidade, aos quais todos conheço serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado, e presente os santos do Baptismo, que depois de ser lido, e confellido perante os padrinhos, com nico e assigração. Era ut supra.

Os Padrinhos = Manoel Jose Ferro  
Antonio Jose Ferro  
Presbitero = João Antonio de Figueiredo

Assento de batismo de Liberata, que nasceu na freguesia de Santo Antão, em Évora, no dia nove de outubro de 1860, filha legítima João António de carvalho, **algibebe**, e de Clara Matilde Ferro.

Cota: Fundo Paroquial de Santo Antão, Liv. De Batismos nº 60, f. 13.





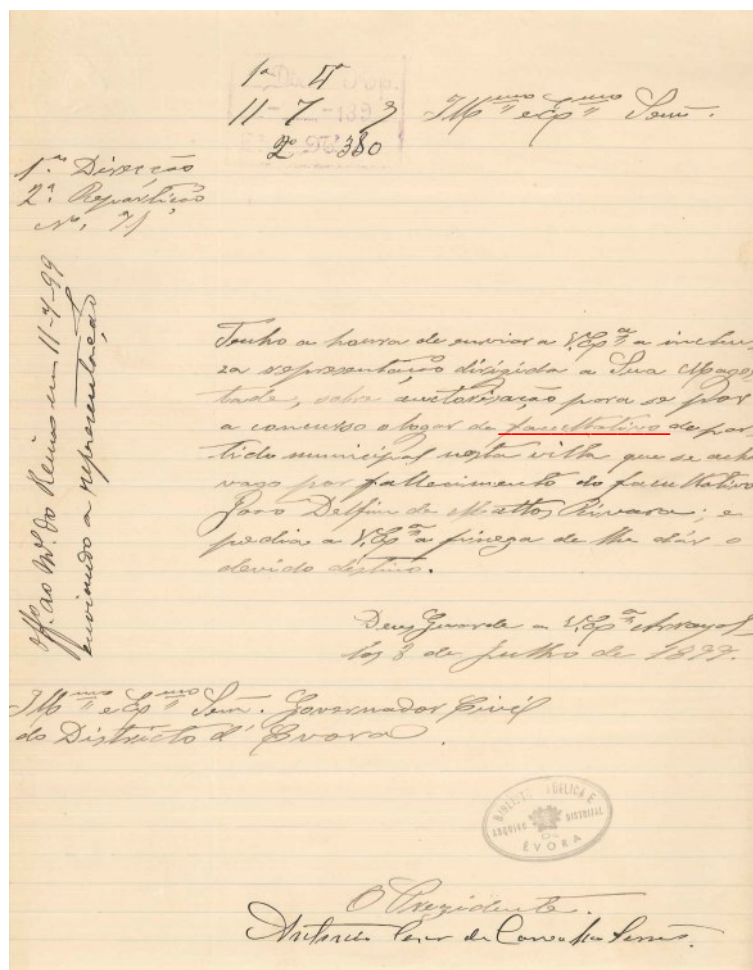


# Facultativo

Do latim facultāte, de facultar; Médico; indivíduo que exerce legalmente a medicina: “Socorreram-se das copiosas sangrias os facultativos”<sup>1</sup>.



Imagem disponível em: [https://lotedhal.files.wordpress.com/2008/10/chp\\_doctor.jpg](https://lotedhal.files.wordpress.com/2008/10/chp_doctor.jpg)



Carta do Presidente da freguesia de Arraiolos, a solicitar ao Governador Civil abertura de concurso para o lugar de **facultativo**, que ficou vago por falecimento de João Delfim de Matos Rivara, em 8 de Julho de 1899.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora - PT/ADEVR/AC/GCEVR/K-A/004

<sup>1</sup> Silva, António de Moraes - *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vol. V, Lisboa, Editorial Confluência, 1953, p. 21.

# Barbeiro/Sangrador

Homem que desempenhava as duas funções, de Barbeiro e de Sangrador, ofício regulamentado no século XVI, em Lisboa, que exigia prática de dois anos de experiência e carta de examinação. A aprendizagem realizava-se com os mestres barbeiros, que tinham como função, para além de cortar o cabelo e barbear, realizar pequenas cirurgias através de corte no local mais próximo da inflamação, para evitar que se espalhasse pelo corpo. No Arquivo Distrital de Évora existem registos do ofício de Barbeiro/Sangrador até finais do século XIX.



Barbeiro Sangrador. Imagem disponível em: <http://almocrevedaspetas.blogspot.pt/2003/10/barbeiros-e-sangradores-in-illo.html>

Número de ordem	Nomes dos contribuintes	Morada		Local do estabelecimento		Charges em que foram considerados os colhectores						Contribuição industrial				Referência da ordem da repartição feita pelos promissários, pela cobrança ou pelo juro		
		Rua ou sítio	Número	Rua ou sítio	Número	Primitivamente pelo montante da faculdade		Por faculdades das matrículas e mercarias				Total das taxas	Valor pago em 1861	Valor em 1860	Valor em 1859			
						Outros	Faço	Outros	Faço	Faço	Faço						Faço	Faço
230	Bonifácio Jacinto Gião	Rua de Alconchel		Rua de Alconchel														
				Rua de S. Miguel														
				Rua de Alconchel														
				Rua de S. João														
				Rua de Alconchel														
				Rua de S. João														
				Rua de Alconchel														
				Rua de S. João														
				Rua de Alconchel														

Bonifácio Jacinto Gião, **Barbeiro** sem estabelecimento e **Sangrador**, morava na rua de Alconchel (atual rua Serpa Pinto) e prestava serviço de Sangrador no primeiro semestre de 1861 em:

- **Misericórdia** com vencimento anual de 20 alqueires de trigo - 11\$200 reis;
- **Monte Pio Geral Eborense** com o vencimento anual de 38\$698 reis;
- **Religiosas do Convento do Paraíso** com o vencimento anual de 30 alqueires de trigo - 16\$800;
- **Religiosas do Convento de Santa Catarina** com o vencimento anual de 7/5 alqueires de trigo - 4\$200 reis e 7/5 alqueires de cevada - 2\$150 reis;
- **Religiosas do Convento de Santa Clara** com o vencimento anual de 60 alqueires de trigo - 33\$600 e 30 alqueires de cevada - 8\$600;
- **Religiosas do Convento do Salvador** com o vencimento anual de 20 alqueires de trigo - 11\$200 e 20 alqueires de cevada - 5\$733 reis.

Cota: Fundo da Repartição das Finanças de Évora: Contribuição Industrial do concelho de Évora, Livro Nº 1.



# Sanguexugueiro

Homem que apanhava sanguessugas (animais invertebrados que se encontram em água doce e que se alimentam geralmente do sangue de outros animais).

As sanguessugas foram, desde longa data, utilizadas como remédio capaz de sugar o sangue das pessoas. No século XIX “os hospitais de Paris usavam até 6 milhões de sanguessugas para retirar 300 mil litros de sangue por ano dos pacientes”<sup>1</sup>. Ainda hoje, em pleno século XXI, alguns médicos receitam esta terapia para a cura de diversas patologias, como por exemplo varizes, diabetes, tromboflebites e enxaquecas.



Imagem disponível em: <http://historiadefriburgo.blogspot.pt/2010/07/vende-se-bichas.html>

Veja o vídeo disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=sDAwD4teJ5Q>

*Districto d' Évora* *Concelho d' Évora*

*Relação dos Passaportes visados nesta Administração do Concelho no dia 15 de Junho de 1843*

<i>Quanto visado</i>	<i>Nome</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Ocupação</i>	<i>Idade</i>	<i>Destino</i>	<i>Tempo de viagem</i>	<i>Data dos Passaportes e p. 6.º e 7.º</i>	<i>Mencões</i>	<i>Observações</i>
<i>May</i>	<i>Santos Garcia Córdova</i>	<i>Jerez de los Caballeros</i>	<i>Evora</i>	<i>sanguexugueiro</i>	<i>59</i>	<i>Lisboa</i>	<i>20 dias</i>	<i>15 Junho de 1843</i>	<i>P. do freg. de S. Benito de Évora</i>	<i>legua de S. Benito de Évora</i>

*Evora Na Secretaria d' Administração do Concelho aos 15 de Junho de 1843*

*O Administrador do Concelho e J.º Regedor*

*Arquivo Distrital de Évora*

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 15 de Junho de 1843. Destaca-se o registo de passaporte de Santos Garcia Córdova, natural de Jerez de los Caballeros, Espanha, casado, de 59 anos, com a ocupação de **sanguexugueiro**, pernoitou em Évora na Estalagem do Pestana, no Rossio, com destino a Lisboa por 20 dias.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Passaportes, cx. 6, mç. 42, doc. 1191.

<sup>1</sup> <https://mundoestranho.abril.com.br/saude/para-que-servem-os-sanguessugas>

# Pelotiqueiro

Artista, saltimbanco, malabarista que exhibe as suas habilidades na via pública, no circo ou nas feiras.

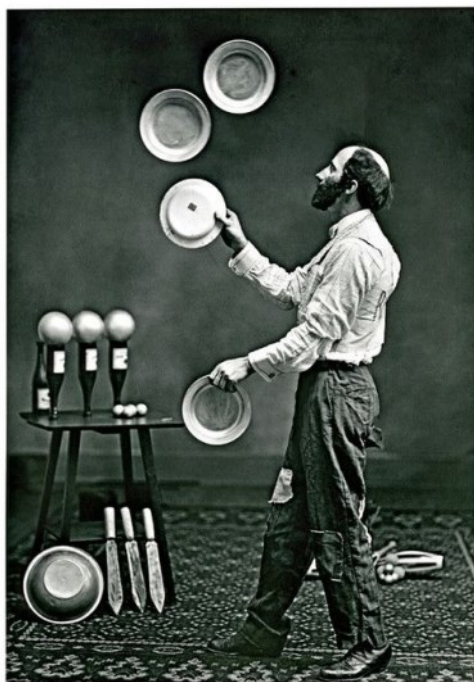


Imagem disponível em: <https://www.pinterest.pt/pin/365987907191938216/>


*Relação*

*Das Passaportes Visados na Administração do Concelho d'Évora Nos dias 15 até 18 de Março de 1836.*

<i>Nomes</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Profissão</i>	<i>Destino</i>	<i>Tempo que se tem aqui, ou tempo que se tem fora</i>	<i>Data do Passaporte, e qual quem Confirmando</i>	<i>Almoxarife</i>	<i>Observações</i>
<i>Francisco José António</i>	<i>Belem</i>		<i>30</i>	<i>Masculino</i>	<i>Chicoteiro</i>	<i>Évora</i>	<i>15 dias</i>	<i>23 de Fev. de 1836</i>	<i>Domingos Gonçalves</i>	
<i>Miguel - Amorim</i>	<i>Lisboa</i>		<i>36</i>	<i>Masculino</i>	<i>Ataqueiro</i>	<i>Évora</i>	<i>1 dia</i>	<i>20 de Fev. de 1836</i>	<i>Évora</i>	
<i>Leonardo Domingues</i>	<i>Itália</i>		<i>23</i>	<i>Masculino</i>	<i>Pelotiqueiro</i>	<i>Alentejo</i>	<i>30 dias</i>	<i>7 de Mar. 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>
<i>João Joaquim de Araújo</i>	<i>Lisboa</i>		<i>60</i>	<i>Masculino</i>	<i>Ator</i>	<i>Évora</i>	<i>15 dias</i>	<i>9 de Mar. de 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>
<i>Francisco de Sá Albuquerque</i>	<i>Évora</i>		<i>22</i>	<i>Masculino</i>	<i>Impregador de cal</i>	<i>Évora</i>	<i>1 dia</i>	<i>11 de Mar. de 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>
<i>Luís Sebastião de Sá - Castro</i>	<i>Évora</i>		<i>37</i>	<i>Masculino</i>	<i>Ator</i>	<i>Évora</i>	<i>1 dia</i>	<i>9 de Mar. de 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>
<i>Guimarães António de Sá - Castro</i>	<i>Évora</i>		<i>30</i>	<i>Masculino</i>	<i>Ator</i>	<i>Évora</i>	<i>1 dia</i>	<i>10 de Mar. de 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>
<i>Francisco José de Sá - Castro</i>	<i>Évora</i>		<i>35</i>	<i>Masculino</i>	<i>Quilom de S. João</i>	<i>Évora</i>	<i>1 dia</i>	<i>9 de Mar. de 1836</i>	<i>Évora</i>	<i>Tem mulher, e um filho</i>

*Évora 18 de Março de 1836.*

*Administrador do Concelho*  
*José Rafael de Sá - Castro.*



Na relação dos passaportes visados na Administração do Concelho de Évora de 15 a 18 de março de 1836, consta que Leonardo Domingues, natural de Itália, de 23 anos, **pelotiqueiro**, chegou ao Alentejo em março de 1836 acompanhado de sua mulher e um criado.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Passaportes, cx. 2, mç. 10, doc. 362.



# Arlequim

Personagem cômica da antiga comédia italiana, com traje feito de losangos de várias cores<sup>1</sup> e que representa farsas ou números para divertir: Bobo, Farsante, Palhaço.

<sup>1</sup>Conheça a lenda do Arlequim disponível em:

<https://pt.slideshare.net/casmaria/a-lenda-de-arlequim>



Imagem disponível em: [http://www.triplov.com/cyber\\_art/Pablo-Picasso/Paul-vestido-Arlequim.htm](http://www.triplov.com/cyber_art/Pablo-Picasso/Paul-vestido-Arlequim.htm)

*Districto d'Evora* *Concelho d'Evora*

*Relação dos Passaportes Visados Nesta Administração do Concelho No dia 17 de Maio de 1843*

<i>Exportação</i>	<i>Nome</i>	<i>Estado</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Emprego</i>	<i>Idade</i>	<i>Duração</i>	<i>Data dos Passaportes e nº que se lhes assignou</i>	<i>Abonados</i>	<i>Observações</i>
<i>Maria</i>	<i>J. de S. Alves</i>	<i>C.</i>	<i>"</i>	<i>Porto</i>	<i>Servante</i>	<i>48</i>	<i>Meio</i>	<i>30 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>J. de S. Alves</i>	<i>C.</i>	<i>Lisboa</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>42</i>	<i>N.º</i>	<i>30 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>Luiz Antonio</i>	<i>C.</i>	<i>Porto</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>19</i>	<i>Meio</i>	<i>28 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>Luiz Ferreira</i>	<i>C.</i>	<i>Guimarães</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>25</i>	<i>Meio</i>	<i>22 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>José Domingos</i>	<i>C.</i>	<i>Marvão</i>	<i>Ferreira</i>	<i>Servante</i>	<i>39</i>	<i>Meio</i>	<i>22 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>José Antonio</i>	<i>C.</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>33</i>	<i>N.º</i>	<i>25 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>António</i>	<i>C.</i>	<i>Lisboa</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>39</i>	<i>N.º</i>	<i>15 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>
<i>"</i>	<i>António</i>	<i>C.</i>	<i>Lisboa</i>	<i>"</i>	<i>Servante</i>	<i>43</i>	<i>N.º</i>	<i>15 de Maio de 1843</i>	<i>N.º de Vigencia</i>	<i>Passaportes para a cidade de Lisboa</i>

*Evora Na Secretaria d'Administração do Concelho no dia 17 de Maio de 1843*

*De Administrador do Concelho*

*José Augusto*

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 17 de maio de 1843. Destaca-se o registo de passaporte de António Gravina, natural de Lisboa, casado, de 43 anos, com a ocupação de **arlequim**, deslocou-se à Província do Alentejo, onde esteve durante 90 dias alojado na estalagem de Teresa Rosa, na freguesia de S. Pedro

Cota: Fundo do Governo Civil, Passaportes, cx. 6, mç. 41, doc. 1143.

# Titereira

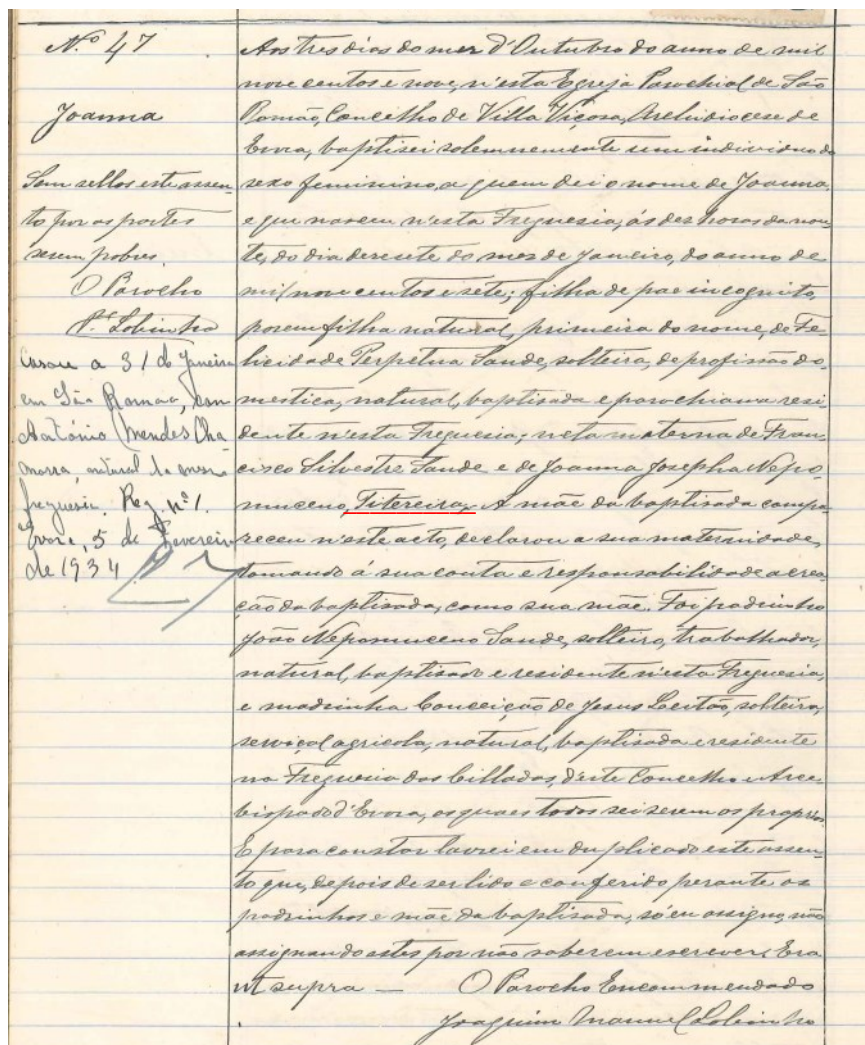
Manipulador (a) de bonecos inanimados (títeres ou fantoches), que os move e realiza apresentações públicas. Estes bonecos podem ser de madeira, pano ou outros materiais.



Imagem disponível em: [http://culturadeborla.blogs.sapo.pt/cendrev\\_-\\_as-viagens-dos-bonecos-de-2936939](http://culturadeborla.blogs.sapo.pt/cendrev_-_as-viagens-dos-bonecos-de-2936939)

Vídeo disponível em:

<http://media.rtp.pt/opovoqueaindacanta/musicas/bonecos-de-santo-aleixo-cendrev/>



Assento de batismo de Joana, realizado no dia três de outubro de mil novecentos e nove, na Paróquia de São Romão, concelho de Vila Viçosa, filha de pai incógnito e de Felicidade Perpétua Saúde, solteira, doméstica, neta materna de Francisco Silvestre Saúde e de Joana Josefa Nepomuceno, **Titereira**.

Cota: Fundo Paroquial de S. Romão, Vila Viçosa, Livro de batismos de 1909, f. 20v.



# Tocador de Realejo

Homem que toca Realejo, instrumento musical que reproduz músicas predefinidas. É uma espécie de órgão mecânico portátil cujo teclado é manejado por meio de uma manivela que aciona simultaneamente os foles e um cilindro “dentado munido de pontas de bronze que abrem as válvulas dos tubos do órgão, para a produção das diferentes notas”<sup>1</sup>.



Realejo - Valsa dos Patinadores - Émile Waldteufel

Música disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IbrFhh-LRJA>

Imagem disponível em:

<http://rentingpoint.com/product.asp?p=98>

*Distrito d'Évora* *Concelho d'Évora*

*Relação dos Passaportes Visados nesta Administração do Concelho no dia 5 de Abril de 1843*

<i>Concedido e Visado</i>	<i>Nome</i>	<i>Estado</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Ocupação</i>	<i>Idade</i>	<i>Nativo</i>	<i>Dalla do Passaporto exp. pelo Consulado</i>	<i>Moções</i>	<i>Observações</i>
<i>Abil. 5.</i>	<i>José Augusto da Silva</i>	<i>C.</i>	<i>Lisboa</i>	<i>"</i>	<i>Correio</i>	<i>24</i>	<i>Evora</i>	<i>3 de abril 1843</i>	<i>Compartilhado</i>	<i>Compartilhado com o Sr. de Évora</i>
<i>"</i>	<i>António Lopes</i>	<i>"</i>	<i>Algarve</i>	<i>"</i>	<i>Contractista de trabalhos</i>	<i>25</i>	<i>Evora</i>	<i>10 de Janeiro 1843</i>	<i>Compartilhado</i>	<i>Compartilhado com o Sr. de Évora</i>
<i>"</i>	<i>José Luís Augusto</i>	<i>C.</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>Musico</i>	<i>24</i>	<i>"</i>	<i>19 de Abril 1843</i>	<i>"</i>	<i>S. da S. de Évora</i>
<i>"</i>	<i>José Augusto</i>	<i>C.</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>27</i>	<i>"</i>	<i>16 de Abril 1843</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
<i>"</i>	<i>Ant. Carpanto</i>	<i>I.</i>	<i>Itália</i>	<i>"</i>	<i>Tocador de Realejo</i>	<i>23</i>	<i>Evora</i>	<i>29 de Março 1843</i>	<i>"</i>	<i>S. de Évora</i>
<i>"</i>	<i>Francisco Xavier</i>	<i>C.</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>"</i>	<i>22</i>	<i>"</i>	<i>29 de Abril 1843</i>	<i>"</i>	<i>"</i>

*Evora: Na Secretaria d'Administração do Concelho no dia 5 de Abril de 1843*

*D. Administração do Concelho*

Relação dos Passaportes visados na Administração do Concelho de Évora no dia 5 de abril de 1843, onde consta o registo de passaporte de António Carpanto, italiano de 23 anos, com a ocupação de **Tocador de Realejo**, com destino a Évora, onde esteve alojado durante 20 dias na pousada de Boa Ventura de Brito.

Cota: Fundo do Governo Civil, Passaportes, cx. 5, mç. 39, doc. 1027.

<sup>1</sup>Informação disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Realejo>

# Saltimbanco

Acrobata ou ginasta que faz os seus exercícios nas praças públicas, andando de terra em terra.



Família de Saltimbancos - Pablo Picasso, 1905, óleo sobre tela. Galeria Nacional de Arte, Washington.  
Disponível em: <http://ripristinarte.blogspot.pt/2016/07/copia-dautore-famigli-di-saltimbanchi.html>

*Distrito d' Évora*  
*Passaporto do Capangue Passado Nesta Administração do Concelho No dia 16 de Novembro de 1843*

<i>Quanto</i> <i>Passaporto</i> <i>de</i>	<i>Nome</i>	<i>Estado</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Profissão</i>	<i>Destino</i>	<i>Data do Passaporto e q' quanto</i> <i>conferido</i>	<i>Atenações</i>	<i>Observações</i>
<i>16</i>	<i>D. Ant. Carlos Natrigante e Pariz</i> <i>te - sua mulher, e</i> <i>familia -</i>				<u><i>Saltimbanco</i></u> <u><i>arte</i></u>	<i>Lisboa</i>	<i>16 de Junho de 1843</i> <i>Evora de 1 ano e</i> <i>6 dias</i>	<i>P. de Badajoz</i>	<i>Pernoitou na estala-</i> <i>gem de J.º Thomaz</i>

*Distrito d' Évora*  
*Passaporto do Capangue Passado Nesta Administração do Concelho No dia 17 de Novembro de 1843*

*António Carlos Natrigante, natural de Paris, casado, de 51 anos, de profissão Saltimbanco (Saltimbanco), com passaporte passado em Elvas a 7 de novembro de 1843, com destino a Lisboa. Pernoitou na Estalagem de José Tomás, situada na Porta de Avis em Évora, acompanhado da mulher e do filho, de uma anã e de um anão, dois criados e uma criada.*

*Administrador de Concelho*  
*José Rafael de Sousa*

*BIBLIOTECA PÚBLICA E*  
*ARQUIVO DISTRICTAL*  
*DE*  
*ÉVORA*

António Carlos Natrigante, natural de Paris, casado, de 51 anos, de profissão **Saltimbanco (Saltimbanco)**, com passaporte passado em Elvas a 7 de novembro de 1843, com destino a Lisboa. Pernoitou na Estalagem de José Tomás, situada na Porta de Avis em Évora, acompanhado da mulher e do filho, de uma anã e de um anão, dois criados e uma criada.

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Passaportes, cx. 9, mç. 50, doc. 1537.



# NAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO



Abertura da Exposição realizada pelo diretor do Arquivo Distrital de Évora, Dr. Jorge Janeiro.







Visita guiada à Exposição.







Visita guiada à Exposição.





# R

REPORTAGEM DO  
DIÁRIO DO SUL

**PARTE OS TEUS ÓCULOS**  
na clínica

**ESTUDO OCULAR COMPLETO**  
**GRÁTIS**  
Valorizado em 60 €

Mais informação contacte-nos:  
**+34 924 240 351**  
www.vistasancheztrancon.pt

Promoção válida até 15/07/2019

vista Sánchez Trancón  
Oftalmólogos

# diário do **SUL**

FUNDADOR E DIRECTOR: MANUEL MADEIRA PIÇARRA  
DIRECTORES ADJUNTOS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIÇARRA e MANUEL J. PIÇARRA

ANO: 50.<sup>o</sup>  
NÚMERO: 13.537

PERIODICIDADE DIÁRIA  
QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2019

PREÇO AVULSO: 1,00 €  
(IVA incluído)

Prioritário

Publicações  
Periódicas



Autorizado a circular  
em envoltório fechado  
de plástico ou papel.

Taxa Paga  
Pós-pag.  
Código 30008351

## PORTALEGRE | PÁG. 6

### Município acolheu Comemorações do 10 de Junho

*Dia de Portugal de Camões  
e das Comunidades*

“ Não há muitas nações do mundo assim.  
Resistimos à perda da independência,  
resistimos às crises económicas, financeiras,  
políticas e sociais, resistimos aos erros e  
fragilidades - e não só sobrevivemos como  
queremos apostar no futuro”



## CULTURA | PÁG. 2

Profissões antigas  
e a Ibero América  
no Alentejo são temas  
de exposições  
no Arquivo Distrital  
de Évora

## REGUENGOS DE MONSARAZ | PÁG. 5

Festas de  
SANTO ANTÓNIO  
arrancam hoje  
no Parque  
de Feiras  
e Exposições

## INFRAESTRUTURAS | PÁG. 11

BARRAGEM  
DO PISÃO  
Sonho de  
60 anos  
mais perto  
da realidade

## APRESENTAÇÃO | ÚLTIMA PÁG.

**FEIRA DA LUZ/  
EXPOMOR 2019**

MONTE-MOR-O-NOVO  
quer preservar sistema  
agro-silvo-pastoril  
do montado

**Festas de SANTO ANTÓNIO**  
12 a 16 de JUNHO de 2019  
REGUENGOS DE MONSARAZ  
Parque de Feiras e Exposições

quarta-feira | 12  
GRUPO REPUBLICA  
MARCHAS ESCOLARES

quinta-feira | 13  
OS VOCALISTAS  
MARCHAS ESCOLARES  
SOCIETY DANCE COMPANY

sexta-feira | 14  
FERNANDO DANIEL  
ICASH

Sábado | 15  
AZÚCAR MORENO  
DJ GROUSE E MARTIN  
LIVE ACT DE SAKE PERCUSSION

Domingo | 16  
REMEMBER (INIBITO NO 6.º)  
Música em Família  
PLASTIKS

ViniReguengos  
14 a 15 JUN 19

Reportagem do Diário do Sul, 12 de junho de 2019.



No âmbito do Dia Internacional dos Arquivos

## Arquivo Distrital de Évora apresenta exposições sobre profissões antigas e sobre a Ibero América no Alentejo



Marina Pardal

Foto: Arquivo  
diário do SUL

Quatro concelhos do distrito de Évora, através de cinco entidades, assinalaram o Dia Internacional dos Arquivos, comemorado a 9 de junho, organizando exposições diferenciadas.

Trata-se da segunda edição da Festa dos Arquivos, um projeto dinamizado pela Rede de Arquivos do Alentejo - Distrito de Évora.

As entidades que desenvolveram iniciativas foram o Arquivo Distrital de Évora, os arquivos municipais de

Évora, Estremoz e Redondo e ainda o CECHAP, Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património (Vila Viçosa).

No caso do Arquivo Distrital de Évora, foram inauguradas, na passada quinta-feira, duas exposições. Uma retrata "40 Profissões Antigas", a outra intitula-se "Ibero América no Alentejo: Margens da Memória".

Ambas ficam patentes até ao próximo dia 31 de outubro e podem ser visitadas de segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17h30. A entrada é gratuita.

Em relação à exposição das profissões antigas, Jorge Janeiro, diretor do Arquivo Distrital de Évora,

saliou que, "ao longo dos últimos três anos, temos vindo a divulgar mensalmente, através do Facebook, essas descobertas que fazemos".

Explicou que, "muitas vezes, estamos a tratar a documentação e aparecem determinados profissões", esclarecendo que, "às vezes, é reconhecida facilmente, mas na maior parte das vezes não sabemos o que é".

De acordo com Jorge Janeiro, "algumas deixaram de existir devido à evolução tecnológica, por exemplo; noutros casos, foram os nomes que deixaram de estar em uso".

Uma das profissões retratada é "bufarinheiro", ou seja, um vendedor

ambulante de bugangas. Mas há também um "burzigueiro", isto é, "alguém que fazia um determinado tipo de sapato", referiu o mesmo responsável, frisando que "não havia só o sapateiro".

Quanto à outra exposição, Jorge Janeiro realçou que "está também enquadrada na programação do Ano Iberoamericano dos Arquivos para a Transparência e Memória, uma iniciativa da Comunidade Iberoamericana, à qual nos associámos".

Um dos aspetos que assinalou foi "o facto do Atlântico não ser uma barreira que separa, mas uma estrada que une e que uniu a América do Sul, sobretudo, à Península Ibérica e ao Alentejo, em concreto".

Segundo o diretor do Arquivo Distrital de Évora, "temos uma presença em especial do Brasil na nossa documentação, com povoadores que foram do Alentejo para o Brasil e que depois, com os seus descendentes, regressaram a Portugal".

Constatou que, "neste contacto, há transformações para os dois lados, os portugueses que foram daqui para o Brasil deixaram de ser uns portugueses metropolitanos; por outro lado, encontram no Brasil um mundo diferente e ao regressarem transportaram essas vivências, sendo isso visível na documentação".

Ao mesmo tempo, Jorge Janeiro recordou que, "já

no século XX, temos a onda de emigração para vários países sul-americanos e não só para o Brasil".

Evidenciou que "existiam livros de registo de passaporte e cada pessoa que queria sair tinha de pedir autorização", contando que "além dos dados pessoais e de haver uma descrição física, a pessoa tinha de dizer para onde é que ia, o que é que ia fazer e se ia acompanhado".

O diretor do Arquivo Distrital de Évora mencionou ainda que "era muito comum as pessoas saírem em negócios, mas também viajavam a lazer, sobretudo, quem tinha mais posses", lembrando que "as viagens de carácter religioso eram muito comuns".

Reportagem do Diário do Sul, 12 de junho de 2019.

# FICHA TÉCNICA



## **Ficha Técnica**

### **Coordenação**

Jorge Janeiro

### **Montagem da Exposição**

Francisca Mendes

### **Textos**

Jorge Janeiro

Francisca Mendes

### **Conceção Gráfica**

Francisca Mendes

### **Revisão**

Jorge Janeiro

Ministerio do  
Reino.

Contadoria

N.º 1292 L.º 2.º

13-5-40

Sua Magestade A Rainha, a Quem foi presente o officio N.º 356 de 6 de Abril do corrente anno, no qual o Administrador Geral do districto d'Évora expõem os motivos por que entende ser indispensavel na Administração Geral a seu cargo o lugar de Cartorario ou Archivista; e pede que se faça no Orcamento deste Ministerio a conveniente proposta: Manda pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino declarar-lhe que Houve por bem Resolver que não pode ter lugar a criação pedida; tanto por não convir de modo algum augmentar a despesa publica, sem motivos muito justificados, que não se dá neste caso; como por o officio de Archivista um cargo que não se dá em uma Administração Geral, e que não se dá constantemente em nenhuma das Administracões Gerais, excepto a de Lisboa, cuja importancia sofre parallelamente a dos de mais districtos, sem embargo, especialmente destinado aos trabalhos do Archivo; e que não poderia consider-se a d'Évora, que não é das mais impor-

#### Officinas Educativas

O Arquivo Distrital de Évora organiza visitas guiadas e atividades pedagógicas para públicos de diversas faixas etárias.

Para marcações e inscrições contactar:

Arquivo Distrital de Évora

Largo dos Colegiaes, nº 3

700-803 Évora

Tel: 266006600

Fax: 266705602

Endereço eletrónico:

[mail@adevr.dglab.gov.pt](mailto:mail@adevr.dglab.gov.pt)

#### Pesquisa

Por solicitação dos leitores, o

Arquivo Distrital de Évora realiza pesquisas nos fundos arquivísticos a sua guarda.

Para informação e preços contactar:

Arquivo Distrital de Évora

Largo dos Colegiaes, nº 3

700-803 Évora

Tel: 266006600

Fax: 266705602

Endereço eletrónico:

[mail@adevr.dglab.gov.pt](mailto:mail@adevr.dglab.gov.pt)

#### Reproduções

O Arquivo Distrital de Évora

possui um serviço de fotocópias e digitalização de documentos.

Para informação e preços

contactar:

Arquivo Distrital de Évora

Largo dos Colegiaes, nº 3

700-803 Évora

Tel: 266006600

Fax: 266705602

Endereço eletrónico:

[mail@adevr.dglab.gov.pt](mailto:mail@adevr.dglab.gov.pt)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA  
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E  
DAS BIBLIOTECAS



ARQUIVO  
DISTRITAL DE  
É·V·O·R·A

DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS | ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Largo dos Colegiaes, nº 3, 7000-803 Évora | Telefone: 266006600 | Fax: 266006601

Sítio na Internet: <http://adevr.dglab.gov.pt> | E-mail: [mail@adevr.dglab.gov.pt](mailto:mail@adevr.dglab.gov.pt)

ISSN 2183-3427